

SOLDADOS DO IMPERIALISMO OCUPAM NOSSAS BASES

AMEAÇA DE TERROR FASCISTA

POLITICOS e jornalistas especulam sobre o significado do discurso de sr. Gaspar Dutra no almoço de generais, no último sábado. Seu sentido, porém, é claro. Reafirma os propósitos do atual governo de avançar no caminho por que se orienta toda a política de acordo americano.

Esta é a política de preparação de guerra, que ressalta na submissão continua do país aos monopólios imperialistas, no incremento da exploração da massa trabalhadora e na opressão brutal do povo. Para executá-la e chegar ao ponto em que já chegou, com as liberdades proclamadas pela Constituição praticamente esmaçada com a entrega de nossas fontes de riquezas aos trusts, com a ocupação de bases militares em nosso território pelos soldados do imperialismo, o governo Dutra encontrou o apoio sófrego dos partidos das classes dominantes, que o ajudaram, pelo silêncio conivente e, depois, pela ativa participação, a praticar todos os atentados imagináveis às conquistas democráticas do povo e aos supremos interesses nacionais.

Mas esta política de guerra e de fome do povo, que é, ao mesmo tempo, uma política de submissão aos potentados do dólar, não podia deixar de encontrar, como está encontrando, a oposição cada dia mais alta, das massas populares das forças democráticas e patrióticas da nação, hoje dirigidas, inegavelmente, pela classe operária e seu partido de vanguarda. Ante a maré montante das lutas operárias e populares, que só pode crescer, já que nosso país mergulha no abismo da anarquia econômica e da colonização imperialista, a "união sagrada" dos políticos interpartidários não parece mais suficiente ao governo do sr. Gaspar Dutra e aos planos guerreiros dos políticos atômicos de Washington. Não pode ele governar sem recorrer mais e mais ao terror fascista e sem manter reunidos contra o povo, no partido americano da guerra, os diversos grupos políticos das classes dominantes. Daí o apêl que lança as forças armadas "para a salvaguarda das instituições" num momento em que esses chamados "partidos legais" se lançam à conquista de cargos e empregos em vista da sucessão presidencial.

O objetivo de arrastar nosso povo à guerra de Wall Street notória e fundamenta, assim, a política do atual governo e explica as palavras do sr. Gaspar Dutra. Para conseguir, tenta conduzir o país ao fascismo, no que terá mais facilidade se os agressores imperialistas encontrarem condições para a realização de seus intuitos criminosos.

Eis porque, atualmente, os problemas da democracia e da emancipação de nossa pátria do jugo imperialista estão subordinados, indissolavelmente, ao vigor de nossas lutas em defesa da paz, para impedirmos o desencadeamento da guerra imperialista, que constitui uma ameaça real e iminente a pesar sobre a humanidade. Contra essa ameaça de revigoramento do terror fascista sobre o povo claramente formulada no discurso de sr. Gaspar Dutra, é urgente que se ergam lutas decisivas em defesa da Paz, pelas liberdades democráticas contra a penetração imperialista no país e pela conquista das reivindicações das massas populares.

LEIA NA PAGINA CENTRAL

DIMITROV E A LUTA MUNDIAL PELA PAZ
Artigo de Arménio Guedes



Dimitroff no Parlamento Bulgaro

DE HA.º, MUITO os representantes imperialistas de Washington exigem bases militares em nosso território. Já em dezembro de 1947, os irmãos Alsop escreviam na revista yanque "Saturday Evening Post", na qualidade de porta-vozes oficiais do Departamento de Estado: "Exigências mínimas inquiriam provavelmente..." (Conclui na 8.ª página)

Os soldados ianques ocupam uma base aérea em Belem do Pará — O silêncio oficial indica que tropas estrangeiras podem também se enrontrar e em outros pontos de n o s s o território —

VOZ OPERÁRIA

George Dimitrov -- Um Simbolo de Luta Contra o Fascismo e a Guerra

A 2 de julho, morreu em Moscou o grande líder do movimento internacional dos trabalhadores, George Dimitrov.

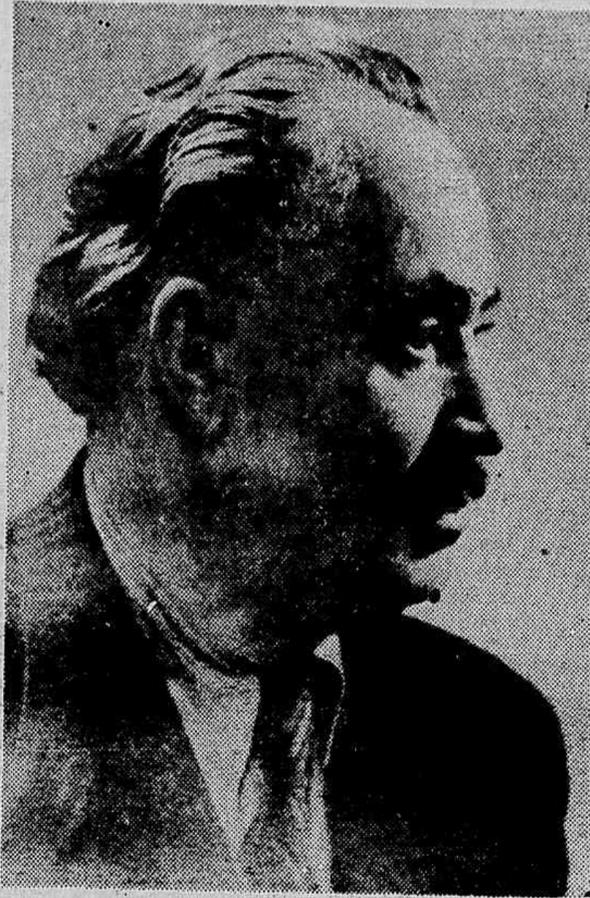
A vida e a luta deste dirigente da Revolução proletária estão indissolavelmente ligadas a uma época decisiva dos embates entre as forças do progresso e as da reação, pela vitória do socialismo.

Nos cárceres do fascismo alemão, em 1933, Dimitrov escrevia:

"A luta pela ditadura do proletariado e pela vitória do comunismo é indubitavelmente o sentido de minha vida"

Desde a juventude, George Dimitrov é um corajoso defensor dos mais altos ideais da humanidade progressista. Legaria à história das lutas operárias um dos mais dignos exemplos de heroísmo proletário ao enfrentar no tribunal nazista de Leipzig os mais ferozes inimigos da Revolução Socialista.

Acusado como responsável pelo incêndio do Reichstag, Dimitrov não vacila um momento em denunciar perante o mundo esse ato terrorista da camarilha de Hitler como simples pretexto para os mais horrendos crimes contra a classe operária alemã, contra o Partido Comunista e contra o movimento internacional dos trabalhadores, visando particular-



mente a gloriosa União Soviética.

Rapidamente, sua atitude corajosa empolga as grandes massas trabalhadoras, todos os oprimidos do mundo, que nele vêem um homem que combate o fascismo no próprio covil de féra hitlerista inflingindo-lhe derrotas e alertando os povos para as ameaças tremendas que finalmente levariam o mundo à guerra.

Em todos os países, cresce o movimento de solidariedade dos trabalhadores. Dimitrov, essa solidariedade que traduz os mais puros anseios de libertação de milhões de filhos da classe operária.

No final do julgamento de Leipzig, depois de 11 meses de prisão, Dimitrov demonstra toda a sua inabalável confiança no proletariado, em sua força combativa, em sua superioridade sobre seus mais ferozes inimigos e na vitória final do socialismo. Aproveita as palavras de G. H. Heu perante a Inquisição — "Entretanto, apesar de tudo, a terra gira!" — e reafirma a certeza no triunfo final dos trabalhadores sobre seus inimigos.

— Nós, comunistas, não menos resolutamente que o velho Galileu, podemos dizer: "Entretanto, ela gira". Ela gira, a roda da história ela gira... a frente... Ela (Conclui na 11.ª página)

PRESTES TRANSMITE AO POVO DA BULGARIA O PESAR DOS COMUNISTAS BRASILEIROS

Luiz Carlos Prestes, a quem o grande dirigente revolucionário internacional e líder de povo bulgaro dedicava profunda afeição, endereçou o seguinte telegrama por motivo do falecimento de Dimitrov:

«VASSIL KOLAROV

SOFIA — BULGARIA

Profundamente consternado com a morte do glorioso líder do povo bulgaro e do proletariado mundial, Dimitrov, envio em nome dos comunistas do Brasil os mais sentidos pesames.»

a) LUIZ CARLOS PRESTES

Dimitrov e a Canção da Comuna

Dalcídio JURANDIR

ERA PARA MIM homem de lenda. Em 1933, soube de sua existência Dimitrov, George Dimitrov. Que fazia George Dimitrov? Por que contra ele rosnava um ódio escuro e sangrento e a seu favor se levantava a massa, vozes de poetas, cantos, saudações, a palavra de Romain Rolland, a consciência do mundo? Por que um simples homem encerrado numa cela nazista agitava multidões e causava medo a um poder que anunciava uma duração de mil anos sustentado com a violência e o dinheiro dos banqueiros alemães e americanos? E vimos Dimitrov aparecer diante dos seus carrascos e fulminá-los. Goering, bufando de ira e palavrões, recuava diante da límpida e intrépida acusação do prisioneiro e havia de recuar diante dele até pendurar-se na forca de Nuremberg. Vimos Dimitrov fazer de sua prisão, de seu martírio, de sua defesa a prática e desenvolvimento das palavras de Lenin a respeito de como se deve conduzir um revolucionário diante do tribunal da reação. A defesa de Dimitrov em todos os seus aspectos, na sua clareza, nos mínimos atos, é uma obra de arte revolucionária. Nela se condensam inteligência, coragem, vigilância, pureza ideológica, serenidade, iniciativa, audácia, o amor do Partido, o interesse revolucionário acima de tudo, enfim, consciência revolucionária.

Ao falar de Lenin, dizia Stalin: "Recordai, amai, estudai Illich, o nosso mestre, o nosso líder. Luta e venceu os inimigos internos e externos como o fazia Illich. Construiu a nova vida, as novas condições de existência, a nova cultura, como fazia Illich. Nunca renunciou às coisas pequenas no trabalho, pois o grande se constitui do pequeno; nisso consiste um dos importantes legados de Illich".

Dimitrov soube seguir o caminho de Lenin, soube seguir o conselho de Stalin, tinha aquela tempera especial, de que falava Stalin, a tempera bolchevique. Depois do processo de Leipzig, vimos como dirigiu os trabalhos do congresso da I. C. e como formulou os fundamentos da tática já frente popular pela unidade da classe operária. Ao mesmo tempo dirigia a luta pela libertação da sua terra amada que defendeu diante das calúnias de Goering no infame tribunal.

O revolucionário e o patriota sempre se identificam, sempre estão juntos. A pátria e o mundo, o chão onde nascemos e o de todos os povos fundem-se no mesmo amor, no mesmo ardor pela liberdade. Dimitrov, internacionalista, à frente das grandes jornadas pela unidade da classe operária de todos os países, e na defesa da União Soviética, não esquecia um só momento a sua terra mostrando sempre o orgulho de ser búlgaro, a fé no seu pequeno povo, a certeza de que com a vitória da URSS, da classe operária e das massas populares sobre o nazismo, seria libertada a Bulgária também.

E como patriota, soube provar o seu amor à Bulgária tanto nos momentos mais trágicos como nos dias de glória quando assumiu a chefia do governo. A Bulgária se orgulha do herói que soube "resistir às adversidades e às tempestades a que se expõe um comunista, um membro do Partido Comunista". E sentiu, agora na libertação, no florescimento de uma nova existência, o líder que traçou os caminhos da democracia popular búlgara, o discípulo de Stalin que aprendeu com este a servir ao comunismo entregando ao povo a direção de seu próprio destino, com a mesma modestia, a mesma energia, a mesma serenidade com que lutou nas horas da luta ilegal e contra os carrascos nazistas.

Dimitrov deixou-nos um legado de heroísmo, o heroísmo proletário. Ele nos guia na luta contra os policiais, em meio da trama armada contra nós pelo terror e a infâmia da reação. Suas lições são necessárias a qualquer hora, a melhor maneira de recordá-lo é amá-lo e seguir os seus ensinamentos. É compreender quanto é grande a nossa responsabilidade tão pequena ante a sua, a qual permaneceu fiel, com a força da lógica, a fidelidade aos princípios, a fé nas massas, de que nos fala Stalin.

(Conclui na 10.ª página)



Dimitrov, pronunciando um de seus últimos discursos

Põe a Cabeça de Fora a 5.ª Coluna Integralista

COM OS PLANOS de agressão dos imperialistas norte-americanos contra a humanidade livre verifica-se nos países que giram na órbita dos EE. UU. um novo estímulo às atividades dos remanescentes nazi-fascistas. Aqui no Brasil, reorganizados dentro do PRP, eles voltam aos mesmos métodos terroristas e agressão contra as forças populares dos tempos áureos do integralismo. E o fazem com o ostensivo apoio do governo e dos chamados "partidos legais" do sr. Gaspar Dutra. É claro que, servindo agora aos mesmos senhores que se encontram também submetidos os políticos do "acordo americano", os integralistas encontram campo livre para as suas atividades criminosas, chegando ao ponto de se apresentarem publicamente com o apoio oficial. Em São Paulo, há pouco mais de um mês, durante uma conferência do "quisling" Plínio Salgado no Teatro Municipal, o governo estadual se fez representar oficialmente, além de mostrar sua polícia agredir o povo que protestava contra aquele insulto à memória dos jovens brasileiros que morreram na luta contra o nazi-fascismo. E ao lado da polícia política de

★ Apóio ostensivo do governo Dutra aos bandos de «quisling» Plínio Salgado ★ Manifestações dos integralistas a criminosos de guerra internacionais ★ Voltam a empregar os mesmos métodos de terrorismo fascista ★ Repulsa a este insulto à memória dos heróis e mártires da luta anti-fascista

Ademar de Barros estava a polícia fascista de Plínio Salgado, armada de revólveres e cassetetes, tudo como fazer à época do ascenso mundial do fascismo.

CUMPLICIDADE DO GOVERNO

A cumplicidade do governo Dutra com os traidores integralistas, aliás, está bem clara com os indultos concedidos aos criminosos Melo Mourão, Margarida Hirschmann, colaboradores diretos dos nazistas na agressão contra a soberania nacional e a vida de grande número de brasileiros. Está patente no apóio eleitoral ostensivo que recebeu o sr. Gaspar Dutra do PRP, que outra coisa não é que a antiga Ação Integralista e nos acordos que os políticos "interpartidários" realizam com os bandos de "quisling" Plínio Salgado, nos

Estados e Municípios, como se faz, por exemplo a UDN de Rio Grande do Sul, por intermédio do sr. Flores da Cunha e o PTB, na cidade de Santos.

Essas atividades dos bandos integralistas já se realizam com a participação direta de criminosos de guerra internacionais, como o fascista Dino Grandi, ministro de Mussolini que esteve recentemente em S. Paulo onde recebeu manifestações dos fascistas locais.

REPULSA AOS BANDOS FASCISTAS

Esse retorno da quinta-coluna integralista à vida política do país, com o apoio de governo e dos partidos das classes dominantes, constitui mais uma das insultuosas traições aos sentimentos antifascistas do povo brasileiro pelos quais enviamos a Feb nos campos de luta da Itália e

sacrificaram a vida várias centenas de patriotas brasileiros. Identificando-se com os bandos fascistas nativos e estigmatizando o governo do sr. Gaspar Dutra e de acordo com o povo, os patriotas e os democratas devem se unir para protestar contra a reabilitação da quinta-coluna imperialista que se realiza e governo Dutra. O exemplo do povo da capital bandeirante contra a Conferência do "quisling" verde Plínio Salgado e dos trabalhadores de Santos procurando impedi-lo de falar naquela cidade heroica, deve ser seguido por todos os patriotas. A defesa da memória de nossos heróis da luta contra o fascismo exige de cada brasileiro uma repulsa energética às atividades dos bandos quinta-colunistas de Plínio Salgado.

Nesta hora, portanto, sem perder de vista que o fundamental é a luta em defesa da Paz, contra esta política de guerra que ressuscita os restos apodrecidos do fascismo e estimula o seu banditismo no povo, os patriotas e os democratas devem se unir para protestar contra a reabilitação da quinta-coluna imperialista que se realiza e governo Dutra. O exemplo do povo da capital bandeirante contra a Conferência do "quisling" verde Plínio Salgado e dos trabalhadores de Santos procurando impedi-lo de falar naquela cidade heroica, deve ser seguido por todos os patriotas. A defesa da memória de nossos heróis da luta contra o fascismo exige de cada brasileiro uma repulsa energética às atividades dos bandos quinta-colunistas de Plínio Salgado.

A MAIS GRAVE AMEAÇA AO NOSSO PETROLEO

QUANDO SE ANUNCIOU a viagem do sr. Dutra aos Estados Unidos, não houve segredo de que um dos seus objetivos — ao lado dos preparativos de guerra norte-americanos no Brasil — era negociar com o nosso petróleo. Os próprios jornais da sábia publicaram telegramas das agências lanques neste sentido. Divulgaram-se depois as linhas gerais do acordo Dutra-Truman, cujos resultados não se fizeram esperar. Foi concluído um tratado secreto com o truste de aço United States Steel para entrega de importantes jazidas de manganês do Amapá ao monopólio de Wall Street. E na mesma semana a imprensa burguesa iniciava uma "campanha" de primeiras páginas em torno do petróleo. Aberta pelo "Correio da Manhã" essa "campanha", foi logo desmascarada como de interesse exclusivo dos trustes norte-americanos de petróleo. O próprio "Correio da Manhã" não o ocultou ao dizer que os trustes petrolíferos não representam nenhum perigo, não são esses polvos negros que se pintam, nada têm de imperialistas. Mas a verdade é que o "Correio da Manhã" não está comendo sozinho. A campanha se estendeu a outros jornais mais ou menos influentes, como "O Globo", o "Diário de Notícias" e "O Jornal" de Chateaubriand. Os pontos-chave da "grande imprensa" estão assim ocupados pela Standard e seus agentes com o objetivo de justificar perante o povo as concessões indecentes que o governo se prontifica a fazer às empresas imperialistas, cumprindo o acordo Dutra-Truman. Orlando Dantas concorda plenamente com o "Correio da Manhã" quando este afirma que não há imperialismo americano no caso do petróleo. Os escribas dos agentes dos trustes, no "O Jornal" descobriram agora que "toda a nação trabalha para comprar petróleo" e exigem do governo "providências imediatas". Note-se que toda essa campanha jornalística é unívoca e uníssona, evidentemente financiada pelas companhias de petróleo estrangeiras. O furo justamente quando se anuncia o racionamento de gasolina e novo aumento de preço dos combustíveis líquidos. É claro que tais ameaças ocorrem como "justificativa" para entrega das jazidas de petróleo aos americanos. "Não há petróleo" dizem os trustes, embora hoje os

Estados Unidos estejam com super-produção desse combustível. Então, Dutra adotaria "providências imediatas" e daria mais uma "solução Dutra" ao problema: as refinarias nacionais de homens do governo e a exploração das jazidas pelos trustes. Tudo indica que um passo perigoso vai ser dado pelo governo na questão do petróleo. É muito provável a utilização de novas manobras magógicas, como a compra das refinarias, anulando as concessões dos sr. Dutra-Ennaji-Juraci Magalhães, Soares Sampaio-Correia e Castro e fazendo sua transferência a outros grupos apadrinhados pela camarilha governante. Teria sido este um dos objetivos dos discursos recente de sr. Hermes Lima na Câmara Federal, os quais, não devemos esquecer o "Correio da Manhã" embaixou em arcos. Por trás de tudo isso estão os homens dos trustes, mal ativos do que nunca. Podemos acordar qualquer destes com a Standard Oil e seus agentes solidamente instalados na posse das nossas reservas de petróleo. Não devemos portanto perder um minuto em alertar o povo — a começar pelos tra-

ba...tores — para a nova e mais grave ameaça que se abate sobre a nossa soberania. Devemos compreender que as concessões petrolíferas aos trustes será a nossa completa escravização ao imperialismo yanque. Batamo-nos, pois, com maior vigor e incessantemente, pela solução patriótica do problema do petróleo, pelo monopólio do Estado e pelo arquivamento do Estatuto entreguista, a grande arma dos trustes que permanece na Câmara para onde foi enviado pelo governo Dutra.

Os trustes americanos financiam a campanha da imprensa sábia

Os povos da AMÉRICA LATINA contra o IMPERIALISMO

OS POVOS DA AMÉRICA LATINA contra o IMPERIALISMO

LUIZ CARLOS PRESTES

JUSTIÇA QUE CARACTERIZOU A REVOLUÇÃO DE 1930

UMA TUDO DE DEMOCRATIA EM FACE DA POLITICA COLONIZADORA E GERENCIADORA DO IMPERIALISMO AMERICANO

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

RUA DO CARMO 6, 13.º ANDAR, SALA 1306

ESTADOS UNIDOS
Terminou o ano fiscal de 1948-1949 com um "deficit" de 1.811.440.047 dólares, tendo superado em mais de um bilhão e duzentos milhões de dólares, aos cálculos do governo. Os meios financeiros e os parlamentares se mostram apreensivos diante de tão elevada cifra deficitária do ano fiscal, recentemente findo.

COLOMBIA
Repetidos choques verificaram-se nas ruas de Bogotá por ocasião da chegada de Laureano Gomez, chefe político reacionário que regressa de Madrid. Para reprimir as manifestações de repulsa popular, a capital colombiana foi transformada em verdadeira cidade de guerra, estando as ruas repletas de forças militares, carros de assalto e metralhadoras.

MEXICO
A explosão de uma barraca que transportava

VOZ DAS AMÉRICAS

tava aço, nas proximidades da cidade de Ampico, ocasionou o ferimento de elevado número de trabalhadores e a morte de dois operários, vitimados pelas explosões.

JUBA
Mais de 400 mil trabalhadores da indústria açucadeira cubana, conparados ruínas da Confederação dos Trabalhadores de Cuba, iniciaram um vigoroso movimento

contra a decisão do governo, ordenando o congelamento de salários na indústria. Dando início ao grande movimento, realizou-se ultimamente, em Havana um comício com mais de 20.000 trabalhadores.

URUGUAI
"União dos Trabalhadores Textéis" de Montevideu, em uma grande assembléia, resolveu a realização de paradas parciais do

trabalho em sua campanha por aumento de salários, em defesa da indústria, pelo intercâmbio efetivo do comércio com a URSS e demais nações populares e pelo barateamento do custo de vida.

COSTA RICA
Como representante do proletariado costarricense, seguiu para Milão, na Itália, a fim de tomar parte no Segundo Congresso da Federação Sindical Mundial, o dirigente sindical Rodolfo Gamán, Secretário Geral da Confederação dos Trabalhadores da Costa Rica membro do secretariado da CTAL.

SÃO DOMINGOS
O líder revolucionário dominicano Alberto Henríquez, falando sobre os últimos acontecimentos em São Domingos, declarou: "O povo dominicano acolherá o grito de rebelião dos que hoje morreram sacrificados e o levará como bandeira de luta contra Trujillo, o carneiro do Caribe".

QUINZENA PRO' - LIBERDADE de Salomão Malina

O PORTA-BANDEIRA DA INTERNACIONAL COMUNISTA

★ Grande movimento em São Paulo para arrancar dos cárceres de Dutra o jovem herói da FEB
★ Mobilizam-se os estudantes e ex-combatentes
★ O movimento de massas repercute na Câmara com a apresentação de um pedido de indulto, assinado por algumas dezenas de deputados

Um dos maiores crimes do governo do sr. Gaspar Dutra, porque constitui claramente, um insulto lançado sobre os túmulos dos heróis mortos de Pistola, sobre a gloriosa Força Expedicionária e portanto sobre os sentimentos patrióticos do povo brasileiro, é a perma-

nência no cárcere do herói da FEB, Salomão Malina, ao mesmo tempo que são indultados traidores criminosos como Melo Mourão e Margarida Hirschmann.

Os democratas brasileiros tomaram conhecimento com a maior indignação da prisão de Malina, há quase dois anos atrás, quando defendia ao lado de um punhado de trabalhadores as oficinas da «Tribuna Popular», do vandálico assalto dos boleguins dos sr. Lima Câmara. O motivo de sua prisão e, posteriormente, de sua condenação a dois anos de prisão, de acordo com a lei fascista de Segurança do Estado Novo foi o mesmo que o levou a bater-se com denodo nos campos de batalha da Itália, fazendo jus à mais alta condecoração do Exército Brasileiro: — a defesa das liberdades democráticas contra o terror nazista, a fidelidade

aos interesses de seu povo. Bem diferentes foram os motivos por que a opinião pública brasileira levou aos cárceres os traidores Melo Mourão e Margarida Hirschmann: o primeiro, porque apontava aos submarinos do «eixo» as rotas de nossos navios, o segundo porque servia na Itália aos nazistas em suas campanhas de insultos contra a FEB e a dignidade do povo brasileiro. Não obstante, foram a esses últimos, aos traidores, que o governo do sr. Gaspar Dutra indultou oferecendo-lhes, inclusive, empregos públicos, como o fez com o integralista Melo Mourão.

Diante desse perdão aos traidores o povo brasileiro sente que a prisão de Malina se torna ainda mais insultuosa. Por isso, já se conduz o povo pelo país num enérgico movimento em prol da liberdade de Salomão Ma-

lina do qual participam os estudantes, os ex-combatentes e democratas das mais diversas tendências políticas. Em São Paulo está se realizando, atualmente, a quinzena pró-libertação de Malina no qual todos os patriotas paulistas se unem para exigir do governo a soltura do jovem herói da FEB.

Tal movimento se amplia rapidamente, a ponto de já na Câmara dos Deputados diversos parlamentares tomarem a iniciativa de apresentar um pedido de indulto para Salomão Malina. Mas é inegavelmente o firme protesto dos democratas de todo o país que forçará a libertação do tenente Malina e também de seus companheiros presos pelo mesmo processo infame, como o jornalista Antonino Paim e o gráfico Waldyr Rubim.

Oswaldo FERREIRA

O FALCIMENTO de George Dimitrov representa uma perda imensurável para toda a humanidade progressista, particularmente para a classe operária mundial que teve nele um dos seus líderes mais queridos e capazes. Chefe amado do povo búlgaro, por cuja libertação tanto lutou, ele foi sobretudo um exemplo vivo de internacionalismo proletário. O sentimento de internacionalismo, que Dimitrov soube despertar em milhões de pessoas em todo o mundo, com sua heróica atitude diante do tribunal nazista, esse internacionalismo que lhe conquistou a solidariedade de todos os anti-fascistas e que o arrancou das garras da Gestapo, foi sempre por ele cultivado no mais alto grau e marca toda a sua atuação como Secretário Geral da Internacional Comunista. Daí que, ao concluir seu histórico informe perante o VII Congresso da I C, em agosto de 1935, seu nome fosse delirantemente aclamado, ao lado do nome de Stalin, e se ouvisse, a certa altura, um viva ao «camarada Dimitrov, porta-bandeira da Internacional Comunista».

As lições e advertências transmitidas por Dimitrov naquele informe — trabalho, aliás, que o coloca entre os grandes teóricos do marxismo-leninismo — são armas das mais eficazes com que ainda hoje lutam o proletariado e os povos oprimidos, contra a ameaça de guerra e a exploração do imperialismo. Assim, diante do aguçamento da crise geral do capitalismo, ele nos advertiu que «a burguesia dominante cada vez mais procura sua salvação no fascismo para empregar medidas excepcionais de espoliação contra os trabalhadores, para preparar uma guerra imperialista, de rapina e de assalto contra a União Soviética». Lembrou que «os círculos imperialistas tentam descarregar todo o peso das crises sobre os ombros dos trabalhadores» e que «para isso, necessitam do fascismo». Essa advertência é de enorme atualidade, agora que o início da crise cíclica no mundo capitalista torna maior e mais próximo o perigo de uma nova guerra, com a ameaça de ser acompanhada, precedida ou seguida da ditadura fascista nos países do campo imperialista.

Foi além, o grande líder proletário, ensinando-nos a alimentar ilusões sobre as medidas da reação burguesa, que tendem sempre para o fascismo. No momento em que sobre nós a ditadura do «acordo interpartidário», é ainda com ele que aprendemos esta verdade: o fascismo, em determinadas situações, pode «estender sua base para combinar — sem alterar seu caráter de classe — a ditadura terrorista descarada com uma grosseira falsificação do parlamentarismo».

Aprendemos também em seu informe que «não menos grave e perigoso é o erro de não apreciar suficientemente o significado que têm para a instauração da ditadura fascista as medidas reacionárias da burguesia que se intensificam atualmente nos países da democracia burguesa, medidas que reprimem as liberdades democráticas dos trabalhadores, restringem e falseiam os direitos do parlamento e agravam as medidas de repressão contra o movimento revolucionário».

Se bem que proferidas em 1935, essas palavras soam nos nossos ouvidos como se fossem de hoje. Não é isso o que ocorre nos Estados Unidos e na França por exemplo? E também em nossa pátria, com a repressão terrorista contra as greves, com a castração do Parlamento, com a elaboração de leis de exceção, como a lei contra os militares, a nova «lei de segurança», a lei contra a imprensa e tantas outras? Em consequência, devemos «defender nos países capitalistas, palmo a palmo, as liberdades democráticas burguesas, contra as quais atentam o fascismo e a reação burguesa, pois assim o exigem os interesses da luta de classe do proletariado». E, pois, na defesa dos interesses do proletariado que devemos, neste momento, em nosso país, aproveitar as contradições das classes dominantes, que o problema da sucessão vem exacerbar, para reivindicar com mais vigor o restabelecimento das liberdades públicas, a legalidade para o Partido Comunista e a volta dos parlamentares eleitos sob sua gloriosa legenda.

Mas para levar a bom termo a luta da classe operária e dos povos oprimidos, contra o fascismo e a guerra, por sua libertação nacional, Dimitrov salientou como fundamental a necessidade da união do proletariado, a «unidade de ação dos operários em cada empresa, em cada bairro, em cada região, em cada país, no mundo inteiro», clamando ainda pela união na frente sindical, na frente juvenil, na frente feminina, na frente anti-imperialista dos povos, em todas as frentes de luta.

Procurando aplicar essas lições, os anti-fascistas conquistaram vitórias memoráveis. Embora não conseguissem impedir o desencadeamento da segunda grande guerra, modificaram em favor da democracia e do socialismo a correlação de forças no mundo inteiro. E, adaptadas às condições atuais, essas lições e advertências são altamente proveitosas, por isso que a bandeira que Dimitrov, por tão longos e difíceis anos, conduziu com firmeza em suas mãos possantes, à frente da III Internacional é a mesma e hoje flutua em todo o campo democrático e anti-imperialista — a bandeira da luta contra o fascismo e contra a guerra imperialista, bandeira de luta pela libertação dos países oprimidos, pela democracia e o socialismo, pela paz entre os povos.

UM TRIBUTO DE GUERRA SOBRE A CLASSE OPERARIA O AUMENTO DAS TAXAS DAS CAIXAS DE APOSENTADORIAS



OS TRABALHADORES das empresas concessionárias dos serviços de utilidade pública foram atingidos com um novo aumento de dois por cento nas taxas de previdência que pagam, o que representa na realidade mais uma redução nos salários que percebem. De 5 por cento sobre os salários que descontavam anteriormente, passaram a descontar agora 7 por cento para as Caixas de Aposentadorias e Pensões, sem que isto, na verdade venha trazer qualquer alteração nos serviços que prestam essas entidades aos seus associados.

Esta medida vai atingir as empresas de maior concentração operária — e por isso mesmo, um numeroso grupo de trabalhadores — como os ferroviários, os trabalhadores de transportes urbanos luz e força e telefones e ainda os marítimos.

UM TRIBUTO SOBRE A CLASSE OPERARIA
Esses trabalhadores já têm

★ O governo procura aliviar os déficits orçamentários rebaixando os salários dos trabalhadores ★ Sobe a mais de 4 milhões a dívida para com os institutos ★ Repulsa em São Paulo contra o aumento dos descontos de 7 %

uma longa experiência sobre os serviços que lhes prestam as Caixas de Aposentadorias, debaixo do regime de opressão sindical em que vivem. Os serviços que elas prestam não justificam nem a quota de 5 % que os trabalhadores descontam mensalmente para as mesmas e muito menos esta majoração de agora para 7 por cento. Veja-se, por exemplo, o caso dos ferroviários da Central do Brasil, cuja Caixa de Aposentadorias — que recolhe mensalmente vários milhares de cruzeiros — deixa ao abandono as concentrações do interior onde faltam, muitas vezes, médicos e medicamentos. Um grande número desses trabalhadores não têm onde morar, residindo mesmo alguns deles em baixo das pontes, como se verifica em Barra do Piraí. No entanto a Caixa de Aposentadorias se nega a conceder financiamento para a construção de casas para os ferroviários. As aposentadorias por invalidez são ridículas e há inúmeros casos em que o trabalhador doente, quando começa a receber pela Caixa, já se passaram vários meses.

O governo Dutra e os pe-

legos do Ministério do Trabalho procuram justificar o aumento da taxa de previdência, alegando modificações na direção das Caixas de Aposentadorias (para a qual seriam eleitos três membros pelos trabalhadores e três outros escolhidos pela empresa isto é, pelo Ministério do Trabalho) e aumento das aposentadorias. Mas tudo isso se poderia realizar sem sacrificar os salários de fome que percebem os trabalhadores das empresas concessionárias de serviços públicos. As somas recolhidas pelos Institutos de Previdência são fabulosas e a verdade é que têm servido, não para atender às necessidades dos trabalhadores, mas aos déficits sempre maiores que a política de guerra e submissão aos trustes seguida pelo governo vem impondo às finanças do país.

Basta dizer-se que o governo federal já deve aos institutos perto de 4 milhões de cruzeiros, dívida que, ao fim deste ano talvez se eleve a mais de 6 milhões.

NÃO PERMITIR NO DESCONTOS DOS 7 POR CENTO

E aí está a razão desse aumento da taxa de previdência: o governo procura atenuar os déficits de sua «catastrófica política financeira», impondo na prática, uma rebaixa nos salários. Trata-se, na verdade de um novo tributo que pretende arranjar a execução dos preparativos de guerra, no país, decorrentes dos acordos e compromissos anti nacionais que tomou ante os imperialistas janques.

Os trabalhadores é que não devem permitir nessa rebaixa de salários, contra os seus verdadeiros interesses. Em São Paulo a parte do proletariado atingida pelo aumento já ergue com vigor seus protestos, organizando comissões no locais de trabalho, enviando memoriais de protesto à Câmara e realizando manifestações de rua.



PARANA
A Legião Paranaense dos Expedicionários, que integra os ex-combatentes que residem no Estado, lançou um manifesto protestando energicamente contra o indulto à espiã nazista Margarida Hirschmann, enquanto continua preso Salomão Malina, herói da FEB

RIO GRANDE DO SUL
O camponês Henrique Pires de Almeida fez declarações à imprensa sobre o êxito alcançado pelo Congresso Camponês de Santo Angelo, declarando que a massa camponesa, ao perceber a intenção da polícia de liquidar o conclave, deslocou-se rapidamente para outro local, desarticulando os planos policiais.

AMAZONAS
A população de dois bairros operários de Manaus, surpreendida com o aumento das

VOZ DOS ESTADOS

passagens de ônibus, reagiu à medida arbitrária através do boicote àqueles veículos. Cartazes concitando o povo a não pagar as passagens foram colocados na rua, durante oito dias o bloqueio efetivo às empresas, que no fim desse prazo resolveram ceder. Os moradores festejaram a vitória com fogos e novos cartazes, nos quais dizem: «O povo continua vigilante».

SANTA CATARINA
A população de Florianópolis, tendo à frente os estudantes, levou a efeito uma passeata de protesto contra a falta de energia, carregando velas acesas, que foram colocadas nas escadarias do Palácio do Governo, onde foi realizado um «meeting».

guindo, porque os policiais se protegeram atirando, acompanharam-nos até a Chefatura de Polícia, onde exigiram que o cadáver fosse solto dentro de 15 minutos. Decorrido esse prazo, sem que isto ocorresse, a massa — apesar de cerrado tiroteio — apedrejou a Chefatura de Polícia.

CEARA
A população da capital saiu às ruas numa passeata de protesto contra os últimos aumentos de preços que atingiram o açúcar e as passagens de ônibus. A manifestação foi promovida pela União da Mocidade Alencarina e terminou num grande comício na Praça do Fossado.

SAO PAULO
A greve dos trabalhadores da «SAMS» do Cambuci, terminou com a vitória dos grevistas na questão dos 100% de assiduidade para o pagamento do repouso remunerado. O movimento teve como resultado a redução da exigência absurda.

DE DENUNCIAS DE PRESTES

Entre os homens das classes dominantes, há a preocupação agora de atribuir boas intenções ao incêndio Correia e Castro, "achando" que ele tomou da pena para rodar a carta infame, movido por um impulso de "patriotismo". Que o mesmo impulso teria levado o sr. Dutra, com a sua scontada honradez, a ler e aprovar a carta. E quem afirma isso é o sr. Alencastro Guimarães, prócer de um partido, o PTB, que às vezes finge ser de oposição.

Mas não é de extranhar. A onda que derrubou Correia e Castro cresceu mais do que era necessário para derrubar e atingiu todo o governo e as classes dominantes. Não foi bem dosada, apenas. A onda não devia ser engrossada pela participação popular, e estava sendo, e isso era um perigo. Também a culpa foi do próprio negociante Correia e Castro, que estava querendo tudo somente para si e seu grupo. A carta que causou todo esse alarido, toda essa grita, que fez até "O Globo" órgão dirigido diretamente pela embaixada americana, falar em "dignidade nacional" — essa carta já tinha sido denunciada por Luiz Carlos Prestes desde o mês de outubro do ano passado, sem que encontrasse a menor ressonância entre os homens de governo e das classes dominantes.

De fato, lá está no n.º 14 da revista "PROBLEMAS", correspondente ao mês de outubro do ano passado, o artigo de Prestes sobre "A luta contra a guerra e o imperialismo exige uma vanguarda combativa e esclarecida" — que, aliás, foi transcri-

ISTO Aconteceu

to em vários outros países — o seguinte trecho: "O Sr. Correia e Castro na sua carta apelo e pedido de socorro a mister Snyder, adverte 'que nos acudam agora para que depois, não tenham de carregá-nos às costas'. Em sua denúncia, prossegue o grande líder do povo brasileiro: 'Esses senhores continuam falando em progresso, na necessidade de capital estrangeiro para o desenvolvimento da economia nacional, mas o que na verdade querem são bons lucros, bons negócios, e muito especialmente a proteção do estrangeiro, o apoio das forças armadas do imperialismo, a fim de que possam continuar a exploração dos trabalhadores brasileiros e, se necessário, massacrá-los no momento em que se levantem contra a injustiça e a brutalidade desse regime semi-feudal e semi-colonial imperante no país'.

Atos de traição à pátria, como esse do negociante Correia e Castro, são praticados constantemente por "homens respeitáveis" desse regime, mas são ocultados ao povo. Só quando um deles se vê prejudicado em seus interesses particulares, é que grita e ameaça. Foi o caso do sr. Gols Monteiro, no Senado, declarando quando o seu irmão Silvestre estava ameaçado de sofrer a intervenção federal no Estado de Alagoas, que tinha ouvido "de homens res-

ponsáveis" que a intervenção estrangeira dos Estados Unidos para evitar as eleições, quando ainda não havia ocorrido e 29 de outubro.

Outro grito foi o do sr. José Américo, no seu último discurso sobre o acordo interpartidário. Depois de reclamar contra a distribuição dos cargos, que iam quase todos para o PSD, desançou alguns elementos daquele partido, colocou-se momentaneamente contra o acordo e ameaçou de falar sobre as podridões dos círculos dirigentes em que vive, desafiando: "E agora façam-me guerra que alivarei meus petardos no reino da Dinamarca até que espalane toda a lama".

Não houve intervenção em Alagoas, nem fizeram guerra ao sr. José Américo. Ficou tudo em família. E assim vai o povo verificando que só pode ouvir a verdade, denuncia dessas traições e negociatas da boca de homens como Prestes. Que essas denúncias, conforme a publicação da carta de Correia e Castro confirmam, são a pura verdade. E que portanto não há exagero em afirmar-se que esse governo é de fato um governo de traição nacional.

ARQUIVE-SE A LEI DO TERROR

Apesar da repulsa que lhe tem demonstrado o povo, marcha a infame "lei de segurança" dos srs. Lamela e Afonso Arinos, concebida e impulsionada pelos homens de acordo interpartidário, com o fim de legalizar a tirania, o terror policial, a inquisição sobre as consciências livres, e

(Conclui na 8.ª página)

A DITADURA DE SALAZAR AMEAÇA A VIDA DE ALVARO CUNHAL

O GRANDE DIRIGENTE COMUNISTA PORTUGUES ESTA SENDO SUBMETIDO A TORTURAS

O Estado fascista português aperfeiçoa cada dia os métodos terroristas contra os democratas e patriotas que combatem o regime de sangue da camarilha de Salazar. É uma ocorrência natural da inclusão de Portugal no Pacto do Atlântico Norte isto é, de sua transformação em base militar dos imperialistas norte americanos.

Os resultados são os mais funestos para o povo português. O aparelho policial acaba de ser reforçado segundo a técnica da polícia secreta ianque, com a criação, agora anunciada, de um Conselho de Segurança Pública cujo objetivo é impedir qualquer manifestação democrática, sobretudo entre a classe operária. O decreto ditatorial que criou o Conselho estipula o confinamento em campo de concentração de todos os que fundarem associações ou agrupamento de caráter comunista ou os que fundarem e dirigirem associações de caráter internacional.

Sabe-se o que caracteriza qualquer organismo popular

como comunista ou internacional, nos regimes fascistas ou ditatoriais: basta que seus componentes se batam contra o fascismo, contra a opressão dos trabalhadores por liberdades democráticas contra o imperialismo.

Entretanto, é particularmente contra os comunistas que se lançam como feras os governantes portugueses. Nos cárceres e campos de concentração de Portugal se encontram alguns dos melhores filhos do proletariado português, como Alvaro Cunhal, o famoso Duarte, preso em abril último, pela gestapo de Salazar a famigerada PIDE.

A vida de Alvaro Cunhal tem sido dedicada inteiramente à luta pela democracia em sua Pátria, à liberdade de seu povo das garras da polícia secreta salazarista, à sua emancipação da opressão dos trustes e monopólios ingleses e americanos. É uma vida de heroísmo e luta incessante, à frente do glorioso Partido Comunista de Portugal.

Sua prisão e as novas medidas policiais adotadas pela

ditadura de Salazar denunciaram claramente a ação terrorista da polícia secreta ianque, do nazista FBI de Hoover contra os patriotas portugueses. Duarte foi preso na véspera da assinatura do Pacto do Atlântico Norte. E sem qualquer dúvida, as medidas policiais agora adotadas por Salazar — que na prática sempre existiram — visam diretamente o denodado patriota que é Alvaro Cunhal.

Nos campos de concentração de Salazar já foram assassinados, dezenas de democratas depois de barbaramente torturados. Entre outros, contam-se Bento Gonçalves, dirigente do PC português, e mais recentemente, Antonio Lopes de Almeida, Antonio Guerra e Joaquim Marreiros.

Assim, um grave perigo ameaça a vida de Alvaro Cunhal o bravo comandante do Partido Comunista português. Salazar precisa prestar serviços à reação norte-americana fazer luz a dólares e armamentos dos Estados Unidos e mais pag. 1

O POVO BRASILEIRO NA LUTA PELA PAZ

Floriano GONÇALVES

EM FACE do crescimento das forças democráticas em todo mundo e do aumento da determinação de luta do povo brasileiro pela posse da terra e por melhores condições de vida das massas do campo e das cidades, a minoria de latifundiários e tubarões das finanças e da indústria só encontra uma saída para continuar explorando e esfacelando o povo. Esta saída é a da traição aos interesses nacionais e a da aliança com os colonizadores americanos de nossa Pátria em seus planos de guerra. Para manter este privilégio a ditadura de Dutra esfomeia, espanca, assassina o povo e forja processos e massacres dos líderes populares e dos dirigentes dos trabalhadores que se insurgem contra o aniquilamento físico pela fome do operariado.

É por compreender cada vez com maior clareza o perigo que encerra para as grandes camadas populares a política de guerra da ditadura e seus sócios maiores de Wall Street que a campanha de defesa da paz vai atingindo camadas já amplas da população. O movimento de preparação e instalação do Congresso Brasileiro Pela Paz demonstrou que o povo deseja lutar em defesa da Paz e que responde com entusiasmo aos apelos que lhe são dirigidos. Intelectuais, artistas, cientistas, professores, escritores, líderes populares, religiosos, dirigentes estudantis, e femininos, entidades e associações lançaram, no princípio deste ano, um Manifesto de Preservação da Paz e da Cultura e convocaram o povo para a luta. Posteriormente, fundou-se a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura. Em março, num ato público solene, foi convocado o Congresso Brasileiro Pela Paz para 9 de abril e declarado apoio ao Congresso. Partidários da Paz, instalado em Paris, no dia 20 de abril. Ao manifesto aderiram

centenas de personalidades democráticas, entidades e líderes populares de todo o Brasil. ran---eg ... 11 A 9 de abril reuniram-se na sede da UNE cerca de 500 delegados da maioria dos Estados do Brasil, numa demonstração concreta da determinação de lutar pela paz do povo brasileiro. Amplas camadas populares res podiam praticamente as palavras de Prestes. Apesar de brutalmente dissolvido pela Polícia, o Congresso prosseguiu em seus trabalhos, sendo eleito a delegação brasileira ao Congresso de Paris e votados os protestos e as resoluções que tiveram larga divulgação. As delegações incorporadas compareceram a Camra dos Deputados, em manifestação de protestos, e no pátio do edifício daquele órgão do Legislativo foram os trabalhos do Congresso interrompidos, transferindo-se o conclave para quando o povo melhor e mais amplamente organizado puder fazer respeitar seu direito de reunião.

A rapidez e o entusiasmo com que o Congresso foi preparado e realizou-se, apenas um mês da convocação à realização, mostra que ele foi lançado no momento justo; por outro lado, a penetração relativamente ampla da campanha e das adesões mostra a imensa vontade de paz de nosso povo, bem como sua compreensão de que a luta pela paz é resistentemente a das forças democráticas e mais aguda forma de luta das massas do imperialismo e sua política de guerra. A liberdade, independência e progresso da pátria, bem como quais os traidores, os que espingariam o povo na tentativa de silenciá-lo para melhor entregá-lo à exploração e como carne de canhão dos monopolistas e generais da política da bomba atômica e de deflagração de guerra dos círculos imperiais americanos. Internamente a Con-

gresso cumpriu a tarefa de alertar e reunir o povo contra o perigo de guerra e de lançar em todo o país a luta de defesa da Paz. Externamente revelou a grande solidariedade de 600 milhões de seres de todo o mundo estavam representados no Congresso de Paris. Todos os países representados por seus comitês de organização enviaram saudações aos congressistas brasileiros e protestaram vivamente contra o crime da polícia de Dutra, que massacrara os congressistas e assistentes reunidos na UNE.

Entretanto, conforme Prestes salientou, ainda que a preparação do Congresso fosse um bom começo de luta pela paz, contudo foi somente um começo. E revelou algumas debilidades sérias que precisam ser corrigidas para que atinjamos a ampla frente democrática de todas as forças, entidades e pessoas interessadas na derrota da política econômica. Só assim poderemos cumprir a tarefa de evitar que a ditadura nos transforme em colônia dos imperialistas americanos e nos atire a uma guerra infame contra os povos livres da Europa e contra a gloriosa União Soviética. O cumprimento desta tarefa deve conduzir-nos na prática à derrota de Dutra e à implantação de um governo democrático e popular em nossa Pátria.

Porém não compreendemos concretamente que um vasto movimento de massas em defesa da Paz exige de nós um esforço continuado e paciente de reforçamento das organizações populares contra a carestia, contra a sonegação de gêneros, como a carne e o açúcar, para forçar a alta dos preços, contra as leis de

exceção que têm como objetivo dificultar os movimentos democráticos de reivindicação.

Embora algumas associações profissionais tivessem aderido ao Congresso, como a Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light, e se formassem alguns Conselhos de empresa, como o da fábrica Mavilis, não tivemos capacidade de ligar a luta pela paz às reivindicações básicas de aumento de salários, não contra a assiduidade obrigatória, mostrando claramente que os salários reais caem à medida que os preços sobem e que isto tem como causa a política de esfomeamento e guerra da ditadura. E que unicamente com a luta pela democratização do país, pela liberdade sindical, por melhores salários e contra a guerra, chegaremos a desarmar a ditadura e a instaurar o governo popular, condição para que se resolvam os problemas da classe operária. e mos tiv'se n

Por outro lado não unimos a luta pela paz à causa da independência nacional, não aprofundamos suas relações com as aspirações das camadas intelectuais de desenvolver uma cultura livre das deformações impostas pela influência colonizadora da penetração imperialista. Não ligamos o problema das ameaças à paz com as tradições de independência de nossas forças armadas, que sofrem a humilhação de receber até comando estrangeiro, de acordo com o Plano de Defesa Continental da doutrina Truman.

Por falta de energia e aumento das relações da defesa da paz com estes problemas do povo, não multiplicamos

os conselhos de Paz de bairro, empresa e organizações democráticas. E muito menos consolidamos os que foram fundados. A nar disto tomamos o Congresso como um fim e o Congresso de Paris como a etapa final de nosso movimento e fomos forçando a utilização de todos os elementos e posições de que podíamos dispor para chegarmos ao nosso Congresso na data fixada.

Por ... depois do criminoso assalto ao Congresso, o povo não teve suas organizações, nem muitos aliados para prestar com energia. Por outro lado, deixamos a intensidade da luta cair, como se já tivéssemos cumprido nossa tarefa na defesa da paz, somente com a instalação do Congresso e o envio da delegação brasileira a Paris.

Sem dúvida, que a preparação de paz em todos os países, bem como o Congresso dos Partidários da Paz em Paris constituíram um enorme passo de unificação e resistência das forças democráticas contra a política de deflagração de guerra dos imperialistas americanos. O Congresso de Paris foi um marco donde saiu a firme decisão de organizar, unificar e desenvolver as forças democráticas do mundo e colocá-las ativamente contra a guerra. Este golpe que enfraquece os fazedores de guerra, torna-os também mais agressivos, procurando mergulhar rapidamente a humanidade em novo banho de sangue. Por isso crescem as responsabilidades dos povos de barrar estes sinistros objetivos.

As delegações americanas ao Congresso de Paris convocaram para 1.º de agosto um Congresso Continental Americano Pela Paz, a qual deverá sair a grande frente continental americano contra a política de colonização e de objetivos guerreiros do imperialismo no continente.

O Brasil, país de maior população e mais ricas reservas, é a peça principal dos planos imperialistas para a América do Sul. Por isso mesmo nos cabe a maior soma de responsabilidade na preparação e realização do Congresso Continental do México. Esse Congresso terá, na luta anti-guerra, no continente, a mesma importância que teve, no mundo, o Congresso de Paris. Devemos aproveitar o trabalho de organização do povo por suas reivindicações e superar as debilidades comitadas no trabalho de preparação do Congresso brasileiro.

A tradição de paz do povo brasileiro que em 1915 se reuniu em conferência contra a segunda grande guerra, tradição confirmada agora em declarações da UNE, da ABDE, da Associação dos Ex-Combatentes e outras entidades facilita o alargamento da frente de luta pela paz. As possibilidades dessa luta ampliam-se ainda mais com os reflexos sobre nossa economia do aprofundamento da crise norte-americana, como nos casos do café, da carne, do fumo, etc. É necessário que com maior entusiasmo que o revelado para o Congresso de abril organizemos o povo brasileiro para a luta pela paz, pela independência e pela liberdade do Brasil, criando o Congresso Continental, intensificando amplamente todas as formas de propaganda, editando boletins das Comissões organizadoras, divulgando ao máximo os manifestos de convocação do Congresso, utilizando cartazes e outras meios de divulgação.

A realização do Congresso Continental Americano, no México, em 1.º de agosto, terá que ser a expressão da vontade de paz dos povos americanos e frente popular continental anti-imperialista. Esta a tarefa do povo brasileiro unido aos seus irmãos de toda a América.

Primeiro Aniversário De Morte de Monteiro Lobato

A 4 DO CORRENTE transcorreu o primeiro aniversário da morte de Monteiro Lobato cuja obra literária e cujo exemplo de honestidade e patriotismo continuavam vivos no patrimônio cultural de nosso povo.

Origário de uma família de latifundiários paulistas, Lobato, que não podia compreender ainda, a época em que escreveu o Zé Zé e a Zéca Tatu as verdadeiras causas da miséria e de atraso das massas camponesas, superou em contato com o partido de Frente, as limitações que lhe impunha sua condição de classe, apontando com firmeza, no Zé Zé, o caminho da revolução agrária para os camponeses que se encontram sem terra.

Quando do Comitê de Pernambuco, Lobato, de um leito de enfermo, enviava uma emocionada saudação a Luiz Carlos Prestes onde dizia:

"Tenho como dever, saudar Luiz Carlos Prestes, porque sinceramente vejo nele uma grande esperança para o Brasil. Vejo nele um homem ativamente marcado pelo Destino. Vejo nele o único dos nossos homens que, pelos seus atos e pelo amor ao próximo conseguiu elevar-se à altura do símbolo.

Simbolo de que? Duma missão social. A nossa ordem social é um enorme canteiro em que as classes privilegiadas são as flores e a imensa massa da maioria é apenas e máster que engorda essas flores. Estêreo doloroso e gemido.

Nasci na classe privilegiada e nela vivi até hoje, mas c que vi de miséria silenciosa nos campos e cidades, me forçou a repudiar uma ordem social que está contendo com isso o arma-se até com armas químicas contra qualquer mudança. A nossa ordem social me é pessoalmente muito agradável, mas eu penso em mim



mesmo se, por acaso houvesse nascido estêreo. Essa visão da realidade brasileira sempre me preocupou e estragou a vida.

Todos nós, um país inteiro esperamos em Luiz Carlos Prestes; esperamos tanto quanto desesperamos de outros cujos programas de governação botam acima de tudo a "manutenção da ordem". Isto é, a conservação do sistema de flores e estêreo. E qualquer coisa no fundo da nossa intuição nos diz que Prestes não nos decepcionará, e que um dia o antigo Cavaleiro da Esperança se transformará no Realizador das Nossas Esperanças".

Esta mensagem retrata Monteiro Lobato, — um exemplo de honestidade do intelecto para quem, mesmo sendo cômica a posição privilegiada nesse regime de flores e estêreo, se revoltou contra a dolorosa realidade em que vegeta a imensa maioria.

O BRASIL NO CONGRESSO DA FSM

Um Congresso de Paz E Unidade Proletária

Realiza-se neste momento em Milão, na Itália, o Segundo Congresso da Federação Sindical Mundial, a poderosa organização que congrega mais de 70 milhões de trabalhadores de todos os países.

O Congresso da FSM, reunido num momento dos mais críticos do após guerra, poderá ter uma importância decisiva no fortalecimento da unidade da classe operária em cada país e no plano internacional, principalmente tendo em vista a luta contra a guerra, com um reforçamento da frente única dos povos em defesa da paz.

São os trabalhadores a base fundamental desta frente única. A eles portanto cabe uma responsabilidade enorme. Que

sabem enfrentar resolutamente essa responsabilidade, mostram a convocação do Congresso, cujas resoluções terão sem dúvida profunda repercussão nos círculos imperialistas norte-americanos e entre os demais fatores de guerra.

Os trabalhadores odeiam a guerra — e isto o dizem neste momento em Milão. E suas palavras encontram eco em todo o mundo.

Outros graves problemas da hora presente enfrenta ainda o proletariado. Estes problemas são os que se relacionam com a crise do mundo capitalista, já deflagrada em pleno processo e cujo desenvolvimento já sacrificou milhões de operários e suas famílias, em primeiro lugar nos Estados

Unidos, mas em grande escala também na Inglaterra e de mais países da Europa Ocidental.

Assim, a luta pela própria subsistência é também encerrada seriamente no Congresso da FSM, em Milão.

O BRASIL NA FSM

Os anseios de paz, trabalho liberdade democracia e libertação nacional dos trabalhadores brasileiros também repercutem no Congresso da Federação Sindical Mundial. Cinco delegados de organizações operárias democráticas do nosso país representam o Brasil em Milão, inclusive o presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, Roberto Morena.

Morena e seus companheiros levarão ao plenário da FSM a denúncia mais vigorosa da exploração e da opressão a que estão sendo submetidos os trabalhadores em nosso país, das condições de vida verdadeiramente infames a que os obrigam os baixos salários, reduzidos dia a dia com os novos aumentos de preços. Protestarão ali contra a falta de liberdade de organização sindical existente no Brasil sob o governo de Dutra, em franco desrespeito às garantias constitucionais.

Mas dirão também da confiança e da coragem com que os trabalhadores das cidades do campo começam a enfrentar a reação, as violências policiais, fazendo prevalecer o direito de greve, mesmo quando atacados barbaramente pela polícia armada até os dentes, encarcerados e demitidos. Dirão das lutas heroicas por melhores condições de vida travadas durante o ano de 1948 e que sem dúvida se intensificarão cada vez mais transformando-se de simples lutas por aumentos de salário em lutas por liberdade, democracia e progresso, em luta pela posse da terra, pela expropriação dos grandes fazendeiros e contra os trusts norte-americanos que oprimem nossa Pátria.

Levamos assim a nossa contribuição ao reforçamento da unidade mundial da classe operária e, estimulados pelo exemplo magnífico do proletariado europeu, americano, africano e asiático sabemos redobrar as lutas de nossa pátria, em defesa da liberdade e da própria independência nacional.

Reivindicações Políticas Nas Grêves do Estado do Rio

PROSSEGUEM as lutas grevistas no Estado do Rio contra a assiduidade. Ainda em greve os tecelões da Manufatura Fluminense acabam de paralisar o serviço dos trabalhadores da NESTLE, de Barra Mansa, exigindo aumento de salários, derrubada da assiduidade e não pagamento do imposto sindical.

Essas greves que já atingiram perto de 10 milhões operários caracterizam-se não só por sua extensão — pois atingiram todo um setor industrial, o têxtil, arrastando depois os metalúrgicos do HIME e os trabalhadores de laticínios da NESTLE, mas ainda pela relação que os grevistas começam a estabelecer entre suas reivindicações econômicas e a luta em defesa da Paz e pela conquista das liberdades democráticas.

Nesta particular o melhor exemplo foi o dos metalúrgicos do HIME, que ao lado da exigência de derrubada da assiduidade e outras reivindicações, associam a greve à luta pela Paz pela liberdade sindical e contra a lei de segurança.

A classe operária pode verificar de sua própria experiência que as conquistas econômicas que obtêm são rapidamente destruídas pela continuidade da política de guerra do governo Dutra e dos políticos do acordo americano. O aumento da carestia de vida reduz a zero os aumentos de salários, embora o aumento dos preços não tenha a ver com os salários, sendo, principalmente, consequência da submissão cada vez maior de nossa economia aos trusts imperialistas do estímulo governamental às manobras alistas dos tubarões. Por outro lado, vêm os trabalhadores que, mesmo para lutarem por suas reivindicações econômicas precisam conquistar um clima de liberdades no país sem o qual suas lutas por melhores salários e condições de trabalho tornar-se-ão sempre mais difíceis, precisam de fazer ressaltar o direito de greve, conquistar a liberdade sindical e outras liberdades, sem as quais se torna cada vez mais brutal a exploração das massas operárias.

Daí a necessidade da luta contra a lei de segurança, instrumento do governo Dutra para avançar no caminho do terrorismo fascista contra as massas populares e as forças democráticas.

Esta política de terror e estímulo à exploração patronal porém se apoia toda ela no, preparativos guerreiros e nas provocações de guerra dos imperialistas yanques, cuja ascendência sobre o governo Dutra é cada dia maior. Por isso, nos dias de hoje, as lutas pelas reivindicações da classe operária e pela democracia em nossa terra não pode deixar de se entrelaçar à luta em defesa da Paz.

A experiência da greve do HIME demonstra, porém, que a classe operária só fundirá plenamente suas reivindicações econômicas às reivindicações políticas de todo o povo, se junto dela e à sua frente em cada local de trabalho estiverem os comunistas lutando organizadamente e constantemente pelas reivindicações mais imediatas e sentidas dos trabalhadores. Reivindicações como o aumento de salários e a derrubada da exigência da assiduidade com por cento, que são, certamente, as que atraem a mobilizam mais intensamente o proletariado.

RESENHA PARLAMENTAR

ORÇAMENTO DE GOVERNO POLICIALISMO E BUCROCRACIA

NAS sessões de quinta e sexta-feira ocupou a tribuna da Câmara o Deputado Paulo Poma, que fez a análise da proposta orçamentária para o ano de 1950 destacando inicialmente que a despesa pública se concentra nos gastos militares, policiais e burocráticos enquanto são reduzidos ao máximo os gastos com educação e saúde. As cifras das verbas parasitárias se elevam a mais de 2 terços do orçamento. Os Ministérios militares dispenderão 6 bilhões e 120 milhões, a burocracia cerca de 2 bilhões e 50 para o Distrito Federal as despesas do aparelho atingirão a mais de 400 milhões. Além disso, — acrescenta o orador — as propostas dotações enormes dos financiamentos e subvenções para sustentar as classes dominantes, cada dia mais parasitárias para a amortização da dívida pública externa e interna (perto de 1 bilhão e 300 milhões).

A dívida na Inglaterra e Estados Unidos não deveria ser paga — diz o sr. Paulo Poma — pois estamos sem reservas em dólares e as libras esterlinas que o Brasil possui estão congeladas na Inglaterra. Por outro lado — continua — o débito da União nos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões vêm se acumulando e deverão alcançar, em 1950, mais de 4 bilhões de cruzeiros e o orçamento só prevê uma dotação de 402 milhões para tal pagamento. A própria União é a responsável pelo fracasso dos órgãos de previdência que não reajustam os benefícios para os aposentados e pensionistas porque um terço de seu patrimônio e da renda anual continuam nas mãos do Tesouro sem render juros!

O deputado paulista continua seu discurso mostrando outro aspecto da política orçamentária do governo Dutra, que bem mostra o seu caráter ditatorial: mais de 5 bilhões de cruzeiros são colocados no orçamento sem qualquer discriminação, o que permitirá uma aplicação arbitrária a juízo do Executivo e seus Ministros. Esses homens costumam desviar os dinheiros públicos de suas finalidades e é o próprio Congresso que admite isso, aprovando verbas sem discriminação, como o caso do demagógico «plano Salto» — que consiste numa fabulosa verba de perto de 2 bilhões de cruzeiros posta nas mãos do sr. Gaspar Dutra e que será aplicada com fins eleitorais pelo ditador.

Terminando o discurso, apresenta o orador dezenas de emendas ao Orçamento para 1950, visando a defesa dos interesses do proletariado e do povo, através de cortes a discriminação das verbas mais importantes assim como acrescentando dotações para serviços úteis ao povo, subvenções a entidades populares, dinheiro para pagar às instituições de previdência etc. E conclui afirmando que só uma radical transformação em todo o sistema econômico social do país poderá trazer uma solução efetiva para os problemas do povo, tão agravados com a política de opressão e exploração sustentada pelo Poder Executivo, em benefício das oligarquias dominantes em nosso país e a serviço dos planos expansionistas e guerreiros do imperialismo norte-americano.

os manifestantes, que não se haviam preparado para este choque violento com a reação. Mas não se intimidam facilmente a trabalhadores que lutam por seus direitos, tanto assim que a greve prossegue até a vitória.

Hoje, a S/A Magalhães insiste em não cumprir o acordo feito com os grevistas. Empunhando a bandeira de seus mártires, de Cirilo Marques e Serafim dos Santos os trabalhadores de São Carlos estão se lançando novamente à luta, exigindo a assinatura da carteira e o pagamento de férias, do repouso semanal, o aumento na tonelagem da cana, etc. Esta luta se vai fundindo à luta dos trabalhadores das demais usinas que têm as mesmas reivindicações.

(Conclui na 11ª página)

Lutam Camponeses da Bahia Pela Terra e Pela Paz

Ante a crescente miséria e fome das massas camponesas do Brasil do interior baiano segundo o vigoroso chamado de Prestes no histórico Manifesto de Janeiro de 1948 começa a se levantar e a lutar por seus direitos.

Ainda em 1945, os operários das usinas e trabalhadores dos canais da S. A. Magalhães num total de 10 mil homens se lançaram à greve conquistando suas reivindicações mais sentidas na ocasião, apesar da ferocidade da reação patronal e policial e das calunias provocadas da imprensa local.

★ OCUPAÇÃO DE TERRAS EM CONGOGI E EM SOCOTÓ ★ ORGANIZAÇÃO DE LIGAS CAMPONESAS CONTRA OS LATIFUNDIOS ★ MOVIMENTOS GREVISTAS DOS ASSALARIADOS AGRICOLAS NAS USINAS DE AÇUCAR E NAS FAZENDAS DE CACAU ★ DEFESA DA PAZ

Reportagem de José GORENDER

A LUTA DOS ASSALARIADOS NAS USINAS DE AÇUCAR

A greve de 1945 foi um ponto de partida para o início de lutas mais vigorosas. Em fins do ano passado, os trabalhadores agrícolas da usina Capanema, na luta pelo aumento dos salários, foram

sados e por outras reivindicações mantiveram-se em greve durante 75 dias, forçando o Instituto de Açúcar e do Alcool a decretar intervenção na usina e a satisfazer às exigências dos grevistas. Pouco tempo depois estourava outra

greve na Usina São Carlos durante a qual 2.400 grevistas marcharam em passeata sobre a cidade, pa a libertarem os seus líderes presos. A polícia do governo Dutra-Mangabeira-Juraci, a soldo da S. A. Magalhães, metralhou

Nos 4 Cantos do Mundo

JAPÃO
Novo contingente de repatriados, vindos da Sibéria, chegou a Tóquio...

GRÁ-BREITANIA
O primeiro ministro Attlee reuniu o seu gabinete para estudar a grave situação criada...

ITALIA
Vigorosas lutas verificaram-se entre os aliados em Miranda, nas proximidades de Modena...

CHINA
O quartel General do Exército de Libertação do Povo Chinês deu à publicidade um comunicado em que informa ter o grupo de Exércitos...

VITÓRIA DA CONSTRUÇÃO SOCIALISTA E O FRACASSO DO PLANO MARSHALL

Em sua análise da Conferência dos Chanceleres realizada em Paris durante o mês de junho último, o Ministro soviético Andrei Vishinski acentuou que os êxitos obtidos nessa reunião resultaram das propostas da delegação soviética e traduziram a aceitação dessas propostas pelos países capitalistas.

Esta, impedindo ao mesmo tempo uma crise econômica mundial, é a realidade que se impõe aos bandos imperialistas, forçando-os a recuos, ainda que temporários. O agente imperialista Foster Dules, há alguns meses tão inflamadamente anti-soviético, declara agora: "Existe uma comunidade de interesses entre o Ocidente e o Oriente".

Na União Soviética o número de operários e empregados que trabalham na economia nacional aumenta de ano para ano. Esta é uma lei de economia socialista, que desconhece as contradições do capitalismo, baseado na propriedade privada, e não sofre crise nem desemprego.

Uma economia soviética tem sua base na propriedade social sobre os instrumentos e meios de produção, isto é, um plano único do Estado e se desenvolve segundo as leis da reprodução socialista ampliada. Na URSS cresce sistematicamente a produção das empresas e o funcionamento; ao mesmo tempo se põem em funcionamento novas oficinas e fábricas, abrem-se minas de carvão e poços de petróleo, se realiza uma grande construção de paz.

Na semana seguinte ao comunicado da Conferência dos Chanceleres, o órgão oficial dos magnatas americanos, o "Wall Street Journal", convidava os Estados Unidos a abandonarem sua política "negativa" em relação à União Soviética e a comerciar com os países da Europa Oriental. E' esta a última vontade dos magnatas, e não há dúvida de que ela será satisfeita.

POLÍTICA MUNDIAL

Em sua análise da Conferência dos Chanceleres realizada em Paris durante o mês de junho último, o Ministro soviético Andrei Vishinski acentuou que os êxitos obtidos nessa reunião resultaram das propostas da delegação soviética e traduziram a aceitação dessas propostas pelos países capitalistas.

Esta, impedindo ao mesmo tempo uma crise econômica mundial, é a realidade que se impõe aos bandos imperialistas, forçando-os a recuos, ainda que temporários. O agente imperialista Foster Dules, há alguns meses tão inflamadamente anti-soviético, declara agora: "Existe uma comunidade de interesses entre o Ocidente e o Oriente".

Na União Soviética o número de operários e empregados que trabalham na economia nacional aumenta de ano para ano. Esta é uma lei de economia socialista, que desconhece as contradições do capitalismo, baseado na propriedade privada, e não sofre crise nem desemprego.

Uma economia soviética tem sua base na propriedade social sobre os instrumentos e meios de produção, isto é, um plano único do Estado e se desenvolve segundo as leis da reprodução socialista ampliada. Na URSS cresce sistematicamente a produção das empresas e o funcionamento; ao mesmo tempo se põem em funcionamento novas oficinas e fábricas, abrem-se minas de carvão e poços de petróleo, se realiza uma grande construção de paz.

Dimitrov e a Luta Mundial Pela Paz

Arménio GUEDES

Georgie Dimitrov, nimo da classe operária búlgara e dirigente comunista, foi um guia intrepido e genial da luta mundial pela paz. Revolucionário consequente, fiel ao espírito do internacionalismo proletário, Dimitrov procurou sempre desmascarar os provocadores de guerra e educar as massas trabalhadoras no sentido de ver no capitalismo a causa fundamental das guerras.

Georgie Dimitrov é a causa mundial da paz. Ele é a causa mundial da paz.

UM HERÓI DA LUTA CONTRA O FASCISMO

COM JORGE DIMITROV
Acusado diante de um tribunal nazista pelo famoso incidente do Reichstag, a atuação heroica de Dimitrov e a sua morte não toca, por isso, apenas a classe operária, que nele teve um líder de envergadura internacional, mas, de modo geral a todos os milhões de seres humanos, que sofreram a opressão fascista ou que reconheceram a monstruosidade de um regime criado pelo capitalismo para a exploração de tudo o que há de nobre na vida humana.

Na União Soviética o número de operários e empregados que trabalham na economia nacional aumenta de ano para ano. Esta é uma lei de economia socialista, que desconhece as contradições do capitalismo, baseado na propriedade privada, e não sofre crise nem desemprego.

O EMPRÊGO TOTAL NA URSS E O DESEMPREGO NO MUNDO CAPITALISTA

Plano Quinquena soviético (1926-1932) o número de operários e empregados aumentou em 600 mil pessoas. No primeiro quinquênio foi suprimido na URSS, por completo e para sempre, o desemprego. Nos anos do segundo e do terceiro Planos, este último incompleto pela agressão fascista à URSS — continuou crescendo o número de operários e empregados ocupados na economia nacional do país.

Uma economia soviética tem sua base na propriedade social sobre os instrumentos e meios de produção, isto é, um plano único do Estado e se desenvolve segundo as leis da reprodução socialista ampliada. Na URSS cresce sistematicamente a produção das empresas e o funcionamento; ao mesmo tempo se põem em funcionamento novas oficinas e fábricas, abrem-se minas de carvão e poços de petróleo, se realiza uma grande construção de paz.

Na semana seguinte ao comunicado da Conferência dos Chanceleres, o órgão oficial dos magnatas americanos, o "Wall Street Journal", convidava os Estados Unidos a abandonarem sua política "negativa" em relação à União Soviética e a comerciar com os países da Europa Oriental. E' esta a última vontade dos magnatas, e não há dúvida de que ela será satisfeita.

Em sua análise da Conferência dos Chanceleres realizada em Paris durante o mês de junho último, o Ministro soviético Andrei Vishinski acentuou que os êxitos obtidos nessa reunião resultaram das propostas da delegação soviética e traduziram a aceitação dessas propostas pelos países capitalistas.

Georgie Dimitrov, nimo da classe operária búlgara e dirigente comunista, foi um guia intrepido e genial da luta mundial pela paz. Revolucionário consequente, fiel ao espírito do internacionalismo proletário, Dimitrov procurou sempre desmascarar os provocadores de guerra e educar as massas trabalhadoras no sentido de ver no capitalismo a causa fundamental das guerras.

ILUSÕES DESFEITAS

ILUSÕES DESFEITAS
A realidade que se impõe aos bandos imperialistas, forçando-os a recuos, ainda que temporários. O agente imperialista Foster Dules, há alguns meses tão inflamadamente anti-soviético, declara agora: "Existe uma comunidade de interesses entre o Ocidente e o Oriente".

Na União Soviética o número de operários e empregados que trabalham na economia nacional aumenta de ano para ano. Esta é uma lei de economia socialista, que desconhece as contradições do capitalismo, baseado na propriedade privada, e não sofre crise nem desemprego.

ATTLEE EM FÚRIA

Attlee em fúria
O primeiro ministro inglês Clement Attlee, a esta altura de crise do capitalismo, quando ele não pode mais ser dis-

Em sua análise da Conferência dos Chanceleres realizada em Paris durante o mês de junho último, o Ministro soviético Andrei Vishinski acentuou que os êxitos obtidos nessa reunião resultaram das propostas da delegação soviética e traduziram a aceitação dessas propostas pelos países capitalistas.

Uma economia soviética tem sua base na propriedade social sobre os instrumentos e meios de produção, isto é, um plano único do Estado e se desenvolve segundo as leis da reprodução socialista ampliada. Na URSS cresce sistematicamente a produção das empresas e o funcionamento; ao mesmo tempo se põem em funcionamento novas oficinas e fábricas, abrem-se minas de carvão e poços de petróleo, se realiza uma grande construção de paz.

Na semana seguinte ao comunicado da Conferência dos Chanceleres, o órgão oficial dos magnatas americanos, o "Wall Street Journal", convidava os Estados Unidos a abandonarem sua política "negativa" em relação à União Soviética e a comerciar com os países da Europa Oriental. E' esta a última vontade dos magnatas, e não há dúvida de que ela será satisfeita.

LUTA PELA PAZ

Em sua análise da Conferência dos Chanceleres realizada em Paris durante o mês de junho último, o Ministro soviético Andrei Vishinski acentuou que os êxitos obtidos nessa reunião resultaram das propostas da delegação soviética e traduziram a aceitação dessas propostas pelos países capitalistas.

Uma economia soviética tem sua base na propriedade social sobre os instrumentos e meios de produção, isto é, um plano único do Estado e se desenvolve segundo as leis da reprodução socialista ampliada. Na URSS cresce sistematicamente a produção das empresas e o funcionamento; ao mesmo tempo se põem em funcionamento novas oficinas e fábricas, abrem-se minas de carvão e poços de petróleo, se realiza uma grande construção de paz.

Na semana seguinte ao comunicado da Conferência dos Chanceleres, o órgão oficial dos magnatas americanos, o "Wall Street Journal", convidava os Estados Unidos a abandonarem sua política "negativa" em relação à União Soviética e a comerciar com os países da Europa Oriental. E' esta a última vontade dos magnatas, e não há dúvida de que ela será satisfeita.

Em sua análise da Conferência dos Chanceleres realizada em Paris durante o mês de junho último, o Ministro soviético Andrei Vishinski acentuou que os êxitos obtidos nessa reunião resultaram das propostas da delegação soviética e traduziram a aceitação dessas propostas pelos países capitalistas.

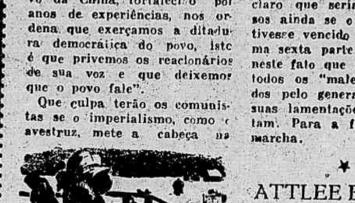
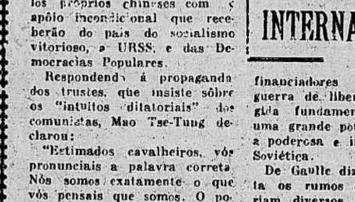
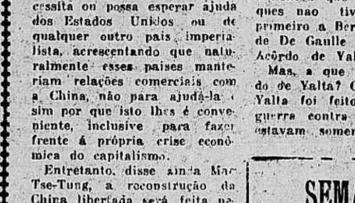
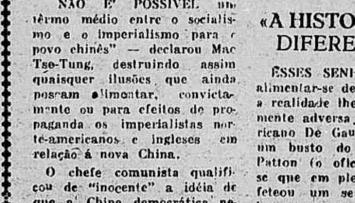
Uma economia soviética tem sua base na propriedade social sobre os instrumentos e meios de produção, isto é, um plano único do Estado e se desenvolve segundo as leis da reprodução socialista ampliada. Na URSS cresce sistematicamente a produção das empresas e o funcionamento; ao mesmo tempo se põem em funcionamento novas oficinas e fábricas, abrem-se minas de carvão e poços de petróleo, se realiza uma grande construção de paz.

Na semana seguinte ao comunicado da Conferência dos Chanceleres, o órgão oficial dos magnatas americanos, o "Wall Street Journal", convidava os Estados Unidos a abandonarem sua política "negativa" em relação à União Soviética e a comerciar com os países da Europa Oriental. E' esta a última vontade dos magnatas, e não há dúvida de que ela será satisfeita.

Em sua análise da Conferência dos Chanceleres realizada em Paris durante o mês de junho último, o Ministro soviético Andrei Vishinski acentuou que os êxitos obtidos nessa reunião resultaram das propostas da delegação soviética e traduziram a aceitação dessas propostas pelos países capitalistas.

Uma economia soviética tem sua base na propriedade social sobre os instrumentos e meios de produção, isto é, um plano único do Estado e se desenvolve segundo as leis da reprodução socialista ampliada. Na URSS cresce sistematicamente a produção das empresas e o funcionamento; ao mesmo tempo se põem em funcionamento novas oficinas e fábricas, abrem-se minas de carvão e poços de petróleo, se realiza uma grande construção de paz.

Na semana seguinte ao comunicado da Conferência dos Chanceleres, o órgão oficial dos magnatas americanos, o "Wall Street Journal", convidava os Estados Unidos a abandonarem sua política "negativa" em relação à União Soviética e a comerciar com os países da Europa Oriental. E' esta a última vontade dos magnatas, e não há dúvida de que ela será satisfeita.



EXEMPLO DE MAI PROLETARIA

Escreve um leitor de Alagoinhas (Bahia), a propósito do falecimento de D. Ana Braga, mãe do querido líder operário Pedro de Carvalho Braga. De sua carta destacamos o seguinte trecho:

«A morte de D. Ana Braga ocorrida aqui no dia 23 de maio passado, causou-me profunda tristeza e doloroso pesar. D. Ana, progenitora de Pedro Carvalho Braga, um grande e verdadeiro dirigente popular brasileiro, foi um exemplo de mãe. Sabia dos elevados ideais de Pedro e apoiava a luta de seu filho. Dias antes de falecer, conversando com amigos, declarou que se sentia feliz em saber que seu filho era um amigo do povo, era um comunista, uma honra que devotara sua vida à defesa do povo e da pátria. A vanguarda dos interesses dos trabalhadores. Ela falou com paixão da vida de Pedro. D. Ana Braga antes de morrer, dirigiu ao seu filho palavras de animo e de coragem. Mostrou-se, assim, digna de seu papel — o de mãe de um dirigente do Partido Comunista do Brasil e Partido heroico de Luís Carlos Prestes.»

EXPULSO DE SUAS TERRAS POR ITALIANOS FASCISTAS

Eu e meu sogro, sr. João Manoel Severino estamos sendo vítimas das maiores perseguições, por parte dos italianos fascistas (Armando & Irmãos, Sazendeiros em Pernambuco).

Em 1927, compramos uma esposa de terra de uns mil metros quadrados, no município de Olinda, em Misaelra. Como o vendedor era pessoa da minha confiança, nem me lembrei na ocasião de exigir um documento comercial que comprovasse a minha compra. Tudo ia indo bem até que o referido fazendeiro meu amigo vendeu sua propriedade — o Engenho Fragoso — aos referidos italianos, conhecidos colaboradores de Mussolini. Logo de saída os italianos passaram a soltar sistematicamente o seu gado nas minhas pequenas lavouras.

Recentemente, por intermédio do sr. Wilson Wanderley seu representante e correligionário, puzeram 20 homens armados à minha procura, sob as maiores ameaças à minha vida e tranqüilidade. Em vista disso, vejo-me obrigado a permanecer forçado, privado do uso e gozo de meus bens e do convívio da minha família. Além do mais de nada valerem até agora os meus apelos ao governador de Pernambuco, no sentido de se fazer cessar esta inominável violência.

SALVADOR DOS SANTOS — 4 de junho de 1949.

ISTO ACONTECEU...

(Conclusão da 4.ª página) amordaçamento dos patriotas, para que possa continuar inabalçável essa "ordem" social-budal e semicolonial que espolia e escraviza nosso povo, que aliena a soberania nacional aos trusts e monopólios norte-americanos.

Essa lei fascista, imposta pelo imperialismo ianque, tem ainda a finalidade de anular o gênio público para que, sob o silêncio da ditadura terrorista, sejam entregues aos magnatas de Wall Street, e aos peões e os nossos ministros, sejam ocupadas novamente pelos soldados de imperialismo nossas bases militares e finalmente sejam vendidos como gado de curral para o matadouro da guerra imperialista os melhores filhos do nosso povo.

Combater isso vai com o

VOZ dos LEITORES

O POVO SE ORGANIZA

Ha tempos os moradores do bairro de Oswaldo Cruz (Distrito Federal), movimentaram-se para dar combate ao mau cheiro produzido por um depósito de osos podres. Depois de inumeráveis cartas, telegramas, e abaixo assinados dirigidos inutilmente às autoridades já em março do ano passado, o povo compreendeu que só poderia acabar com a fábrica de podridão com movimentos diretos, mais energicos e vigorosos.

Organizou-se então uma Comissão, para a entrega de um memorial com mais de 700 assinaturas, diretamente ao gerente da fábrica. Nesta ocasião presentes várias centenas de homens, mulheres e crianças, foi realizado um rápido comício e, em seguida acompanhada pelo povo, a comissão dirigiu-se ao gerente para exigir a paralisação da fábrica enquanto não se fizessem as instalações que evitassem o mau cheiro. Três dias depois não se sentia mais em Oswaldo Cruz o fedor maligno. E assim foi satisfeita uma velha aspiração dos moradores daquela localidade.

Após aquele comício, e depois da vitória do movimento, o povo começou a compreender melhor a necessidade de se organizar e a valorizar a força da sua união. E surgiu logo a ideia da organização de um Centro Pró

Melhoramentos de Oswaldo Cruz que tratasse de orientar a luta por mais escolas para o povo melhor calçamento, contra a falta d'agua etc. Não tardou a surgir este Centro, constituído inicialmente na sua maioria por comerciantes locais. Sem estar ligado intimamente ao povo, permaneceu inativo por muito tempo. Ultimamente, entretanto, tomando novo impulso o Centro resolveu lançar a campanha por uma feira livre, escola ginásio e arborização da Praça Paulo da Portela. E aproveitando a visita do Prefeito a este bairro, foi-lhe entregue na presença de mais de 3.000 pessoas, um memorial com mais de 1.200 assinaturas pedindo a feira livre.

A 29 de junho ultimo fez-se sentir o resultado da pressão popular — a feira foi inaugurada. E' claro que a feira por si só não resolverá o problema da alimentação dado ao fato de que a maioria do povo vive com salários de fome. Mas, sem duvida, baseado nestas experiências, reforçaremos a união popular e estaremos mais capacitados para lutar por outros objetivos da maior importância tais como a defesa do nosso petroleo, a defesa da Paz e das liberdades democráticas, contra a Lei de Segurança, contra a carrestia e a exploração dos patrões, etc.

VICENTE DO NASCIMENTO — Rio, 4-7-49.

DUAS VIUVAS DIFERENTES

Sérgio GOMES

AMBAS são viúvas. Uma chama-se Eleonora Roosevelt, a outra traz o nome do fundador da República chinesa — Sun Yat-Sen. Ambas sofreram o infortúnio de perderem seu esposo, mas, enquanto a primeira, a viúva de Franklin Delano Roosevelt passa a vida a pregar a guerra, a segunda, a nobre viúva do sábio Dr. Sun Yat-Sen, preza a formação duma frente universal para combater o imperialismo e o capital colonizador.

Como são diferentes essas duas respeitáveis viúvas de estadistas que, em vida, se tornaram populares pelo seu amor à paz e à liberdade! Que belo exemplo vem dando ao mundo, essa venerável matrona, a viúva do fundador da República chinesa, quando aconselha a todos os chineses e a todas as pessoas de boa vontade do mundo inteiro a se organizarem em uma frente única, para se baterem pela paz!

E, enquanto na China, na boa terra, se assiste a esse movimento em prol da paz, aqui no Brasil constitui crime falar-se em paz! O estudante brasileiro que for surpreendido distribuindo um volante sobre a paz é logo preso, esbofado, torturado e fichado na policia como "comunista". Comunista? Então pregar a paz é ser comunista? Neste caso, então, vamos todo, ser comunistas, pois, não ha movimento mais belo em todo planeta do que aquele orientado no sentido de ser firmada uma paz estável e duradoura.

Bendita, pois, seja essa veneranda senhora, a nobre esposa de Sun Yat-Sen, quando, afrontando as iras ianques, vai para a tribuna da praça pública, pedir aos homens de boa vontade do mundo inteiro que estendam, mutuamente, as suas mãos, num belo movimento em prol da paz universal.

LIBERDADE PARA MALINA

Não poderia eu ficar calado ante os últimos acontecimentos e como ex-combatente chamo a atenção dos meus companheiros de campanha e do povo em geral para não deixar passar despercebido tão grande insulto à soberania nacional. Trata-se do caso de Margarida Hirschman.

Presa e julgada pelo Tribunal Militar, foi condenada a 20 anos de prisão, como tradidora e colaboradora do nazismo que realmente é. Agora com 3 anos apenas, esta tradidora é posta em liberdade, justamente porque neste momento o nazismo e o fascismo estão florescendo novamente no Brasil. Prova disso é que os inimigos da Pátria e da Nação estão sendo postos em liberdade, como esta traditora — responsável pela propaganda contra o Brasil na Rádio de Berlim e Melo Mourão, e espião integralista, responsável pelo torpedeamento dos navios brasileiros, que foi recentemente indultado.

Estes são fatos que devem alertar o povo brasileiro sobre o rumo que vão tomando as coisas em nossa terra, pois enquanto o povo se conserva em silêncio, elas se repetirão.

O mais grave, no entanto, é que a par destes atos que são prémios à traição desses covardes, vemos que os heróis da FEB são entregues ao esquecimento e ao abandono pelos poderes públicos, quando não são perseguidos e presos como é o caso do Tenente Salomão Malina, herói da Força Expedicionária que está preso e condenado a 6 anos e 3 meses, sendo portador de muitas medalhas e condecorações por seus feitos — atos de bravura na guerra contra o nazismo na Itália, pelo fato de continuar aqui a luta pelas liberdades públicas.

Considerando todos estes acontecimentos é que me sinto no dever de alertar o povo neste momento em que tudo é feito em nossa pátria visando preparar o povo para a nossa participação em uma nova guerra. Os primeiros passos já foram dados, pois as liberdades fundamentais de um regime democrático já nos foram tiradas. Jornais já foram e continuam sendo fechados, a liberdade de pensamento está tolhida ao máximo, multidões foram metralhadas em praça pública e agora os espíões e traidores da ultima guerra são libertados. Tudo indica claramente que se forma no Brasil um ambiente destinado a convencer-nos de que devemos abandonar uma nova guerra. Diante disso tudo o que nos resta ainda só nos resta decidir enfrentar a luta com mais vigor contra o renascimento do fascismo e pela preservação da paz mundial em defesa do direito que têm todos os povos de viver com dignidade e progredir.

GABRIEL JOSE PEREIRA — Araguari (Est. de Minas) — 17-6-49.

A DITADURA DE SALAZAR

(Conclusão da 4.ª página) dos Unidos reforçar a ditadura terrorista que há deznos anos oprime e dessangra o povo português, reduzindo-o à escravidão fascista.

Aos democratas do Brasil cabe o dever de levantar imediatamente uma campanha de solidariedade a Alvaro Cunhal e demais patriotas portugueses presos, visando salvar a sua vida e restituí-los à liberdade. Que essa campanha se concretize em protestos contra as torturas a que está sendo submetido o heróico Duarte em conferências, palestras e outros atos públicos por todo o país, pois desta forma estaremos reforçando a luta pela nossa própria libertação das garras do imperialismo ianque e do domínio desse governo de traição nacional que ai está.

Soldados do Imperialismo...

(Conclusão da 1.ª Pag.)

bases na Groelandia, Islandia, Açores Ilha Ascensão e "na extremidade do sul norte brasileiro". Se possível, essas bases seriam ganhas por meio de negociações políticas. Se as negociações falhassem, tornar-se-ia necessário "considerar muito seriamente o estabelecimento de bases sem consentimento mutuo; em suma, pela força".

Tais exigências têm sido integralmente aceitas pelo governo de sr. Gaspar Dutra que, silenciosa, mas continuamente vem executando os planos militares dos traficantes de guerra norte-americanos.

OS PLANOS IANQUES

Em agosto do ano passado o jornal "Folha Vespertina" de Belém do Pará noticiava em manchete que 1.500 soldados norte-americanos estavam prestes a embarcar nos Estados Unidos para ocuparem a base parense de Val-de-Cães. Quase à mesma época um deputado do "acordo americano" informava na Assembléa Estadual do Rio Grande do Norte que a suspensão de tráfego de aviões comerciais pela base de Parnamirim eram medidas que se prendiam "às necessidades militares das forças norte-americanas, que voltariam àquela base".

Nessa ocasião, o governo de sr. Gaspar Dutra procurou negar todas essas informações através de nota do Ministério da Aeronáutica, onde se declarava que não havia a contratação de entregá-las aos soldados ianques, embora na mesma se insinuasse de que não possuíamos os meios necessários para mantê-las em funcionamento.

MAS AS BASES ESTÃO SENDO ENTREGUES

A verdade, porém, é que as notícias eram fundadas. Nossas bases estão sendo entregues ocultamente aos EE. UU.

Um dos jornalistas que acompanharam o sr. Dutra ao país do dólar, entrevistado em Washington, pela agência "France Press" informava que, "DESDE SUA CHEGADA A BASE AERÉ AMERICANA EM BELEM, TEM OBSERVADO O SENTIDO DE ORGANIZAÇÃO DO POVO AMERICANO, SUA OBEDIENCIA AS LEIS E SUA MECANIZAÇÃO RELEVANTE". (Essas declarações foram publicadas na "A GAZETA" de São Paulo edição de 25 de maio do corrente ano em telegrama de AFP).

Ficamos sabendo, assim, que pelo menos uma de nossas bases militares já se encontra em mãos dos soldados do imperialismo. Diante disso, quem poderá duvidar que, pelo Brasil agora, outros pontos estratégicos do território pátrio já não se encontram, igualmente ocupados pelos colonizadores ianques?

AGENTIA-SE A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA

A entrega dessas bases mostra a identificação do governo Dutra com os planos de agressão guerreira dos imperialistas norte-americanos, planos que, segundo revelações do próprio general ianque Mark Clark, que veio inspecionar a sua execução em sua ultima "visita" ao nosso país exigem que o Brasil desempenhe na guerra imperialista que Wall Street tenta desencadear "uma responsabilidade muito maior do que na ultima guerra". Planos, que estão sendo executados e que exigem a transformação de nosso território em base militar norte-americana, a entrega de nossos minérios estratégicos aos trusts ianques, o encaminhamento de toda a economia nacional no sentido das exigên-

cias guerreiras e estratégicas dos EE. UU., bem como o controle de nos as forças armadas para levá-las ao matadouro da guerra imperialista. CORRIDA ARMAMENTISTA

O controle norte-americano de nossas forças armadas está sendo realizado através de suas missões militares (como a Missão militar mista Brasileiro-Norte-americana) e de seus instrutores, bem como da padronização de armamentos.

Por esse meio os generais atômicos procuram uniformizar os métodos de treinamento militar nos países Latino-americanos para mais facilmente colocar nossos exércitos sob o comando dos oficiais ianques. Lembremos que o método não é novo. Já fora anteriormente empregado pelos agressores hitleristas em relação aos países balcânicos de governos satélites, que aliraram criminosamente seus povos na aventura guerreira dos nazifascistas.

No Brasil é que os técnicos militares ianques fazem ponto de apoio desse plano guerreiro copiado aos nazistas. Os 100 milhões de dólares para a compra de armamentos para a América Latina, recentemente pedidos por Truman ao Congresso norte-americano, se destinam, fundamentalmente, ao nosso país. Assim, o povo brasileiro terá que arcar com sacrifícios ainda maiores para o pagamento desse emprestimo armamentista, de uma não à defesa nacional, mas como já declarava o general Cordeiro de Faria, "para a Defesa dos Estados Unidos", "arsenal da civilização ocidental".

E note-se que o Brasil já é o país, na América do Sul que se encontra à frente da corrida armamentista. Indagado nos EE. UU., sobre a situação militar de nosso país, e da Argentina, o general Canrobert afirmou "que estamos em muito melhores condições". Ora o governo de Perón é acusado de ser o que tem realizado na América do Sul a mais furiosa corrida armamentista. Mas a verdade, como se depreende das declarações de seu ministro da guerra é que a do governo Dutra tem sido muito maior.

EM DEFESA DA PAZ, EXPULSEM OS INVASORES NAZI-IANQUES

Estamos, pois, diante de uma furiosa preparação guerreira no país, dirigida pelos agressores nazi-ianques. A qualquer momento, se não nos tornarmos resolutamente contra ela, poderemos ser arrastados para a mais hedionda das carnificinas, em proveito exclusivo dos trusts colonizadores dos Estados Unidos. Esta guerra significará o avanço ainda mais avassalador dos trusts em nosso país. Seus soldados já se encontram mesmo em nosso território ocupando uma base militar em Belém e talvez muitas outras em diversos pontos do Brasil.

Ante esses fatos é que todos os patriotas precisam se convencer de que é preciso lutar-mos em toda energia, com a máxima energia e rapidez, em defesa da Paz, que é, ao mesmo tempo, a defesa da soberania e a vida de nosso povo. Não podemos consentir em que as feras de Truman continuem invadindo o território sagrado do Brasil. Não podemos deixar de lutar, como lutamos em 1947, pela imediata expulsão dos soldados ianques da base de Belém e de qualquer parte de nosso terra que estejam ocupando numa das maiores humilhações aos sentimentos de honra nacional do povo brasileiro.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"



ANTE os sinais já agora confessados, do início da nova crise cíclica, vale a pena relembrar os efeitos que a crise de 1929-32 causou à economia brasileira. Entre outras, foram as seguintes as repercussões do craque no Brasil entre os anos de 1928 e 1930: o valor das importações brasileiras caiu de 37 por cento, passando de 3.684 milhões de cruzeiros, para 2.343 milhões; as exportações caíram de 8.970 milhões para 2.907 milhões. Isto é, 30%; o valor em libras da exportação para os Estados Unidos caiu de 44 para 21 milhões e o do café de 69 para 41 milhões. A crise cambial foi agudíssima ocorrendo a suspensão do pagamento da dívida externa e a acumulação de «cazados comerciais», como agora. Houve também o famoso «reajustamento econômico», mediante o qual dívidas dos latifundiários foram pagas com dinheiro do povo.

O efeito da crise cíclica foi geral no Brasil. Houve séria abalo no setor do açúcar e vários outros produtos do próprio consumo interno sofreram no volume no valor e nos preços. O valor da produção industrial caiu de 7.149 milhões de cruzeiros em 1928 para 5.906 milhões em 1930.

Apesar desse exemplo, ainda vivo e recente o governo federal e os governos estaduais não tomam qualquer medida para evitar a repetição desses desastres. Como estão fazendo com a crise cambial, certamente vão alegar que as causas são externas. Mas não são somente externas e podem ser remediadas com atuação honesta e firme, a serviço do povo.

A crise também recaí sobre a finança pública. A receita federal caiu de 2.216 milhões em 1928 para 1.677 milhões em 1930. Os déficits da União e dos Estados atingiram aos records de 49 e 46 %.

Todos esses males podem ser evitados. A crise cíclica não assola os países socialistas ou de governo popular.

SO PARA OS TRUSTES — Os fatos estão mostrando que a Missão Abbink só queria resolver os problemas dos trustes americanos. O mais premente problema a resolver, por conta do Brasil, era o do manganês. E foi realmente o que os trustes siderurgicos já resolveram em sua associação com as classes dominantes em nosso país.

ANTES DA CRISE. — Antes da crise cíclica desencadear todos os seus efeitos sobre nossa economia já alguns Estados brasileiros estão em plena crise financeira. O Piauí, a Bahia e o Estado do Rio estão se afundando nos déficits e nos empréstimos, mas seus governos só se preocupam em impedir as manifestações e a ação do povo e dos trabalhadores, em geral.

LATIFUNDO E INDUSTRIA — No banquete que recebeu o sr. Euvaldo Lodi diz que indústria e agricultura são a mesma coisa. De fato, no Brasil os industriais andam a reboque dos latifundiários, cumprindo o programa semi-feudal destes. Só neste sentido agricultura e indústria são a mesma coisa.

Aumenta o Trabalho e Diminui o Numero de Trabalhadores

E' cada vez mais doloroso para um operário da Morro Velho comprar os alimentos essenciais para a alimentação de sua família. Os preços aumentam quasi que mensalmente.

De 1947 até agora, generos básicos como o arroz, feijão, carne, macarrão, sofreram uma alta geral de 60 % nos preços.

Quer dizer: — os últimos aumentos de salários que obtiveram os mineiros já foram praticamente consumidos pela carestia de vida. Dos 13 cruzeiros de aumento, pedidos em 1947, somente obtiveram 6 cruzeiros. Mesmo os 13 cruzeiros, já não bastavam naquela época para que os mineiros fizessem frente ao alto custo de vida. Nos dias de hoje, os 24 cruzeiros que recebem os carreiros e a maioria dos mineiros não garantem, sequer, a alimentação de cada trabalhador com sua mulher e filhos.

AUMENTA O TRABALHO — DIMINUI O NUMERO DE MINEIROS

Isso acontece quando aumenta o serviço e pioram as condições de trabalho, a ponto das turmas do "Shift" n. 1, em Raposos, já trabalharem dentro d'água, completamente encharcadas. Os maquinistas de elevadores ganham Cr\$ 43,80, os de perfuratrizes Cr\$ 43,30 para realizarem um serviço em que ficam expostos a mil acidentes. Uma sobrecarga de trabalho cai nos ombros dos operários — maneira que a Mina encontra para explorar muito mais alinda.

Em 1946, existiam quase sete mil mineiros e a produção mensal alcançou 311 quilos. Pois bem, com 5.600 operários, a St. John D'El Rey Mining Co. produz, no momento, uma média de 280 a 300 ks. Constata-se que Mr. Whigle vem paralisando a mina de baixo para cima, arrancando trilhos e máquinas, colocando na reserva o pessoal desses realces. Mais um método: este, de explorar os mineiros, de reduzir pela metade o pessoal da mina, para exigir dele a produção que tinha o pessoal muito mais numeroso de antes. Atualmente, é bem grande a quantidade de trabalhadores que pedem o meio tempo, isto é, — o recebimento de metade da indenização a que têm direito — e vão embora, em virtude do clima terrorista. Dos 16 realces que funcionavam em Raposos, em 1942, hoje sobrevivem ativos apenas 8. Há, inclusive, uma perspectiva, de dispensa em massa. No dia 1.º de Abril, toda uma turma, a dos rondelros, foi despedida, em massa. Fala-se na mecanização da Mina, medida que ainda se encontra em fase experimental e que está ligada a essas ameaças de desemprego.

LUTAS EXPONTANEAS

Algumas manifestações de protesto começam a surgir

COMO FALAM OS TRUSTES AO GOVERNO DUTRA

O ULTIMATUM DA STANDARD — Há cerca de dois meses foi dito na Camara que a Standard mandou o seguinte ultimatum ao governo: ou a Standard recebia dólares ou suspendia a importação de gasolina. Agora o Conselho Nacional do Petróleo está promovendo a redução de 15 % no consumo de gasolina. A Standard desmentiu a notícia do ultimatum mas o Conselho do Petróleo está confirmando, desse modo, a notícia.

na Mina, apesar do terrorismo sangrento. Absolutamente expontanea foi a resistência da secção dos Canudeiros da Mina Grande. Em meados de abril, atuavam no Shift H, quando Mr. Whigle ordenou que carregassem material para a superfície. Os canudeiros sentaram-se, cruzaram os braços e mandaram falar ao inglês: "Digam ao canadense que os responsáveis por esse serviço são o Miguelão e o Vicente Rocha".

Outro episódio mostra a

★ Novo método de exploração da Morro Velho ★ Ameaças de desemprego em massa ★ Lutas expontaneas ★ Como recomencar a luta

Reportagem de José Augusto Pereira Zeka (Ultima, de uma série de três)

revolta da massa. O quadro, localizado perto do D Shift, registra a tonelagem, e o quanto coube de "premio" aos mineiros. Sentindo que a produção crescia e que o quadro diminuía, a massa meteu os lampões de carbureto no Quadro, quebrando-o num gesto coletivo e expontaneo de revolta.

A ASSEMBLEIA DOS CARREIROS

A ultima grande manifestação realizou-se em Raposos, a 1.º de janeiro, com a assembleia dos carreiros. Um memorial contendo 800 assinaturas fora entregue ao diretor da Cia., reclamando o Abono de Natal. Os ingleses não atenderam ao pedido. A Comissão de Salários e a sub-comissão de carreiros convocaram a assembleia.

massa superlotou a sala da Beneficência. O delegado de policia compareceu ao local para impedir a reunião, mas foi obrigado a se retirar quando os mineiros, respondendo a uma pergunta do vereador Anélio Marques, gritaram que queriam discutir os seus problemas. Decidiram, assim, continuar organizados em torno da Comissão de Salários para prosseguir a luta pelos 7 cruzeiros de aumento, pelo descaço semanal remunerado e pelos 25 % do salário noturno.

COMO RECOMENCAR A LUTA

A massa dos 5.600 mineiros da Morro Velho sente que para enfrentar o custo de vida vertiginoso, a insalubridade do serviço e evitar a silicose, se torna necessário anular o Plano Canadense, porque este é divisionista e transforma o trabalho nas minas em trabalho escravo. Porém, para chegar até lá, precisa-se conquistar a fixação do salário — o salário unico — pelo menos como se pediu na ultima assembleia. A combatividade dos trabalhadores só se intensificará se houver lutas, no momento, por suas reivindicações mais imediatas e sentidas — como o adicional de 25 % no salário noturno e o aumento de 7 cruzeiros.

A Comissão de Salários não pode ficar estranha a qualquer dessas reivindicações, por menores que elas sejam, nem deixar de apoiar-se firmemente na atuação das sub-comissões de salários dentro das secções e sub-secções da Mina. A confiança da massa ela ganhará pondo-se á frente, resolutamente, de todas essas reivindicações e, sabendo, ao mesmo tempo, organizar na Mina a luta contra o terrorismo, exercendo a mais severa vigilância contra os traidores do tipo de Malias Horta e preparando constantemente os trabalhadores para a resistencia aos bandos assassinos.

VOZ DOS CAMPOS

Na cidade de Cataguazes. Estado de Minas Gerais, realizou-se grande concentração camponesa, durante a qual foram debatidos problemas como o combate ao regime da meia e da terça e foi fundada a Liga Camponesa de Itamarati. A policia do «democrata» udenista Milton Campos, chefiada pelo delegado Manuel Ferraz tentou dissolver a reunião e prender o vereador Galba Rodrigues Ferraz, que presidia o ato. Mas os camponeses resistiram, vaiaram a policia e arrancaram de suas mãos o vereador de Prestes, expulsando por fim os policiais do recinto.

Dão assim os camponeses de Cataguazes um exemplo de firmeza na luta por suas reivindicações, contra a prepotência da policia a serviço dos latifundiários.

Trabalhadores agricolas da fazenda Progresso no município cearense de Camboim, declararam-se em greve por aumento de salários. Depois de cinco dias de greve, foram vitoriosos, isto é, conseguiram do patrão o aumento de seus salários.

O jornal «Noticias do Dia» que se edita em Fortaleza, assim pinta a situação dos arrendatários, de terras exploradas pelos latifundiários: «No interior de nosso Estado o arrendamento de uma área de 100 passos quadrados, para plantio, era feito em 1945 na base de 20 cruzeiros por ano. Atualmente o preço do arrendamento subiu para Cr\$ 100,00. Geralmente o arrendatário planta feijão, algodão, etc. Fica, porém obrigado a vender sua produção ao dono da terra por um preço ridiculo. O arrendamento é feito em junho, quando o arrendatário realiza a broca, toca fogo certa o espaço arrendado. Quando o inverno bate, ele planta e depois dá três «limpas». E sómente em abril é que começa a colher alguma coisa caso o «coronel»

não tenha soltado o arado e pastar na roça. Mas durante todo esse tempo é de penúria e de fome para o povo do camponês».

Dai a luta dos camponeses. Este Estado tem tantos outros exemplos de arrendamento.

Barbano e o filho da policia de Guá Longes, localidade de Mato Grosso a mando do coronel Davalino Acosta que é responsável igualmente por outro crime semelhante. O desta vez ocorreu da seguinte maneira: o camponês Evandro Fernandes tinha, bastante jovem, filho do sr. João Fernandes, foi perseguido pela policia sob a acusação de haver disparado alguns tiros para o ar durante uma festa no campo. Os assassinos policiais, com sua costumeira brutalidade, alvejaram o jovem Evandro Fernandes, ferindo-o gravemente. Trans portado para Aquidauana, ali faleceu dias depois. O barbano assassinato que despertou uma onda de revolta na população local, continua impune.

Na Fazenda São Joaquim, no município de Morro Grande, verifica-se a maior exploração possível dos trabalhadores do campo, obrigados a trabalhar de manhã á noite em troca de miseráveis salários enquanto todos os generos custam preços exorbitantes. Nessa propriedade do tatuá Laurito Lemos, basta dizer que uma quarta de fubá custa Cr\$ 12,00 — o que dá bem a medida do verdadeiro roubo que se comete ali contra os trabalhadores.

Além disso, o nefando explorador ainda aluga dois traidores para escutar e depois transmitir-lhe as reclamações e os protestos dos camponeses, feitos entre si. Estes começam a compreender que só organizando-se poderão libertar-se da servidão e da miséria, através da luta contra os latifundiários, por melhores salários.

Não Deve Ser Pago o Aumento do Preço do Açúcar

NOVOS ASSALTOS contra a bolsa do povo continuam a ser propiciados pelo governo Dutra. Na semana seguinte ao aumento do preço do açúcar veio o aumento do preço da carne. Outros roubos estão sendo encaminhados, alguns dos quais por meios indirectos mas que de qualquer forma regularão na diminuição de salário real dos trabalhadores.

Patriotismo TESTE HISTORICO

* N. Baktiki *

A GUERRA O TESTE HISTORICO DO PATRIOTISMO. DEMONSTROU QUE DO LADO DOS COMUNISTAS ESTAVAM OS VERDADEIROS PATRIOTAS E QUE TRAIADORES ERAM OS QUE OS CALUNIAVAM E QUE QUE PROVA O AUTOR DESSE POLMETO, MOSTRANDO QUAL A POSICAO JUSTA DOS PATRIOTAS ANTE DAS GUERRAS E AS RAZES DA SOLIDARIEDADE EM TRABALHADORES DE TODO O MUNDO COM A UNIAO SOVIETICA

ED. VITÓRIA ALMADA RUA DO CARMO 6, 13º ANDAR, SÃO PAULO

res, em crescimento das despesas familiares, no maior empobrecimento da grande massa do povo.

E' o caso, por exemplo, do anunciado racionamento da energia eléctrica pela Light. Esse polvo imperialista que ainda há poucos meses conseguiu do governo Dutra a garantia de um empréstimo de 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros para "melhorar seus serviços", arquiteta na realidade mais um avanço no dinheiro do povo. Através dos jornais da sadia trata de mostrar a "imperiosidade" de economizar energia eléctrica. E' como que o aviso prévio de aumento próximo. Os diários do governo são os primeiros a defender os interessados da empresa americana-canadense, tentando convencer de que realmente se torna necessário racionar a energia eléctrica.

O mesmo golpe está sendo planejado pelas companhias de petróleo anunciando o racionamento da gasolina. Em nota esta medida não atinja diretamente tão amplas camadas da população, inevitavelmente determinará novo aumento do preço dos combustíveis líquidos e, em conse-

quência, pretexto para majoração nas taxas de transportes que será mais uma escrocheira contra o povo.

Chegamos assim a uma situação muitas vezes pior de que durante a guerra, quando as dificuldades da navegação internacional exigiam certas restrições. Mas nunca o povo foi tão sacrificado, esta é a verdade.

Entretanto, as grandes massas já compreendem a necessidade de lutar organizadamente contra esses assaltos imorais dos tubarões aos lucros extraordinários, mais do que em qualquer época favorecidos pelo governo. Esta luta porém apenas se esboça, ainda tímida, quando a situação é tão grave que está a exigir uma poderosa ação de massa: para opor um "Basta!" ao encarceramento da vida.

Chegamos a uma situação tal que temos de enfrentar com energia e audácia, cada vez maiores os esfomeadores dos que trabalham, tudo produzem e quase nada consomem. Só através de órgãos de massa essa ação poderá tornar-se efetiva e conseguir resultados positivos.

Dai a importância enorme das Uniãoes Femininas, principalmente no Distrito Federal e em São Paulo e outros pontos

Só a organização de massas oporá um «BASTA» á carestia da vida

des centros urbanos, denunciando como têm feito, através da imprensa, os aumentos de preços como verdadeiros roubos e chamando as donas de casas a se organizarem para a luta contra a carestia.

Sobretudo agora, o povo exige a defesa de seus interesses. Está em jogo, com os novos aumentos de preços como o do açúcar, da carne e outros a própria sobrevivência de vastas camadas da população que já se acham, às portas da fome e do aniquilamento físico.

No caso do açúcar, particularmente, as Uniãoes Femininas têm um amplo campo de ação pois foi geral a revolta contra esse assalto dos usineiros e seus padrinhos no governo. Que surjam portanto os protestos, através de manifestações publicas, de passeatas, memoriais, de abaixo-assinado. Que as donas de casa se cusem a pagar o aumento permitido pelo governo, exigindo a volta ao preço anterior pois ainda assim os lucros dos produtores de açúcar, segundo as próprias estatísticas oficiais, chegavam até a 40 por cento sobre os capitais investidos.

VOZ DAS FABRICAS

Os metalúrgicos de Recife, Pernambuco, estão exigindo pagamento adicional para as horas de trabalho noturno, que vêm sendo pagas na mesma base do diurno. Revigoraram sua Comissão de Reivindicações e ampliaram seu Conselho de Defesa da Paz, para lutarem de maneira mais eficiente por suas reivindicações mais imediatas e contra a ameaça de guerra.

Os ferroviários da E. F. Sorocabana, São Paulo, iniciaram um movimento por melhores condições de vida e de solidariedade aos companheiros demitidos por ocasião da greve de 1947.

Nesse sentido foram enviados dois memoriais ao superintendente da Segunda Divisão, engenheiro Newton Uzeda Moreira, memoriais esses subscritos pela totalidade dos maquinistas, foguistas, ajudantes e chefes de trens da ferrovia, em Santos.

Esses trabalhadores utilizam essa forma de memória como advertência, pois estão dispostos a utilizar formas de luta mais vigorosas na defesa de suas reivindicações.

Trezentos operários dos estaleiros "Rodrigues Alves", da Cia Cantareira, em S. Domingos — Niterói — estiveram em greve durante cinco horas, em sinal de protesto por não lhes ter sido pago o abono da quinquena, na base do aumento ultimamente concedido. Decorridas as cinco horas de greve, os trabalhadores voltaram ao trabalho, depois que a empresa mandou efetuar o pagamento na base da reclamação.

Conforme denuncia "A Cidade", a empresa de ônibus Viação Carôca, que faz a linha Ipanema-Tijuca, no Distrito Federal, explora seus trabalhadores de todas

as maneiras: o salário atual de um motorista é de 64 cruzeiros e o de um trocador, 35 cruzeiros. Entretanto, se faltarem ao trabalho um dia na semana receberão os vencimentos na base de 50 e 24 cruzeiros, respectivamente. Isto é, não receberão o aumento conquistado há tempos, devido a essa exigência absurda da assiduidade 100%, contra a qual erguem-se em lutas vigorosas os trabalhadores de todo o país.

Antes de terminar a primeira semana de greve, os 560 fluviários da "Navegação Mineira do São Francisco" registraram a sua primeira e grande vitória na luta a que se lançaram contra a fome. O movimento terminou com a volta dos grevistas ao trabalho, após o recebimento dos cinco meses de salários atrasados.

Entre as causas da vitória, aponta-se a união reinante entre os trabalhadores e a solidariedade que receberam do operariado de Pirapora e cidades vizinhas e de toda a população da região.

Manifestam-se contra a assiduidade 100%, exigida pelo governo e os tubarões da indústria, os operários na construção civil, unindo assim o seu protesto ao dos combativos grevistas do Estado do Rio e de outras partes do país. Contra essa inadmissível exigência falaram, por exemplo, os trabalhadores da firma Confalonieri & Cia. Ltda.

Movimentam-se os bancários gaúchos, em Porto Alegre, no sentido de conquistar o pagamento imediato do repouso semanal e pela incorporação dos abonos aos salários. Assim é que, para tratar da questão, foi eleita uma comissão, em assembléia geral do sindicato, que ficou encarregada de entrar em entendimentos com os banqueiros.

Lutarão os Portuários de Santos Contra o Salário Por Tarefa

A Companhia Docas de Santos, apesar de se encontrar com uma ótima rentabilidade — apurou um lucro de Cr\$ 148.264.178-90, em 1948 — continua alardeando que não se acha em condições de conceder o aumento de salários pleiteado pelos seus trabalhadores.

Usando desta tática, aliás uma velha tática, a empresa procura aumentar as tarifas para alcançar mais umas dezenas de milhares de cruzeiros de lucros, embora isso resulte em majoração de preços dos generos transportados, o que significa mais uma sangria nos parcos vencimentos dos trabalhadores.

Os portuários, que reivindicam com crescente decisão o aumento de salários, não concordam por isso, em subordina-lo a majoração das tarifas. Os recursos existem para que a Companhia pague melhores salários. E mesmo que não existissem, não seriam os doqueiros que iriam permitir que a empresa se beneficiasse com o aumento de tarifas, que, concorrendo para o aumento do custo de vida, anularia qualquer vantagem obtida pelos seus assalariados.

Mas o aumento de salários é apenas um episódio da luta dos portuários. Eles têm outras dezenas de reivindicações, que estão resolvidas a conquistar. Entre estas há por exemplo, a questão do horário. O ponto no cáis é dado 15 minutos antes do horário regulamentar e se o operário chega em cima da hora perde o ponto e consequentemente, o descanso semanal remunerado.

Nas oficinas mecânicas o ponto fecha-se três minutos antes do início do trabalho e durante o dia ninguém sai ou

entra naquele recinto sem o necessário "passaport" do engenheiro chefe da secção.

As condições de higiene de trabalho precisam ser profundamente modificadas. Não existe vestiário, nem grupo sanitário para os menores que muitas vezes têm de trabalhar pela noite á dentro, num flagrante desrespeito aos direitos do menor. Nas Oficinas não há ventilação e o chão do Depósito de Locomotivas é um verdadeiro foco de moléstias. Nos guindastes hidráulicos da primeira Secção, o motoreiro trabalha ao relento. E os manobreadores, de há muito, solicitaram através de sua sub-comissão de reivindicações, condução para procurarem as locomotivas espalhadas pelo cáis e capas e polainas para a chuva com substituição anual.

A QUESTÃO DO SERVIÇO POR TONELAGEM

Hoje a Companhia tenta uma infame manobra contra os salários dos doqueiros: — obrigá-los a trabalhar por tarefa para explorá-los ao máximo em suas energias físicas. Se os portuários acelerassem o serviço por tonelagem teríamos dentro em pouco o cáis transformado numa imensa fábrica de tuberculoses. Diante desta miséria terão os trabalhadores do porto de Santos que incentivar suas lutas para garantir seus salários. Pois, com o agravamento da crise econômica norte-americana — e do capitalismo em geral — quando se se restringir ao mínimo o movimento de navios no Porto como já começa a verificar-se cairá a quantidade de serviço e a maioria dos doqueiros ficará sem ganhar nada.

Alvaro JUSTINO

A idéia dos senhores da Companhia Docas de Santos de pagar aos doqueiros por tonelagem, é, assim uma das mais baixas manobras para descarregar sobre a classe operária as desastrosas repercussões da crise capitalista em nossa terra.

NECESSIDADE DE LUTAR

Por tudo isso os doqueiros sentem necessidade de lutar, ligando suas reivindicações econômicas por aumento de salários e melhores condições de trabalho, a reivindicações políticas centrais, como o arquivamento do infame processo que envolve nossos bravos camaradas que se recusaram a descarregar os navios, fanquistas e a liberdade imediata desse ope-

rário da fibra, que é Alípio Abrantes. Além disso os doqueiros, que já organizaram sua comissão de Paz, não podem deixar de se colocar á frente de luta contra a guerra imperialista, pois sabem que a guerra é dirigida contra seus próprios interesses, contra os interesses da classe operária e de todo o povo brasileiro.

Para isso urge que amplie-mos e reforcemos nossas organizações nos locais de trabalho, para lutar por aumento de salários e contra o aumento das tarifas, contra a produção por tonelagem, contra a provocação dos pelegos que querem dividir a corporação, por todas as nossas reivindicações enfim, subordinando-as á luta em defesa da Paz e da Liberdade.

DIMITROV E A CANÇÃO DA . . .

(Conclusão da 2.ª página)
Não era, pois, homem de lenda. A realidade atual é maior que os tempos heróicos, maior que a lenda. Os grandes homens não necessitam, hoje, de aureola, de símbolos e distâncias para afirmar e conservar a sua grandeza. Simples e claros, tornam-se legitimamente grandes porque sabem dirigir grandes massas, porque se alimentam das idéias e do poder combativo e criador da classe operária. E só esta pode hoje formar grandes homens.

Dimitrov morre quando os caminhos para o comunismo estão se aproximando da réta final. As grandes batalhas e as grandes vitórias estalam e crescem no mundo inteiro. Na sua Bulgária nasce o socialismo. Como um imenso trigo, floresce a URSS. Os povos da China, do Japão, de toda a Ásia e da América enchem de medo os seculares opressores. Estes, em muitos países, são expulsos. Nos países capitalistas o banditismo oficial tenta fazer a guerra, as crises rebentam, e deste caos surgem o desemprego e a miséria em proporções trágicas. O horror do futuro domina as velhas e condenadas classes dominantes.
Dimitrov poderia repetir na sua hora final estas palavras de uma canção que encontrei nas páginas da "Jovem Guarda" de Fadéev:
"Não sabemos o que é o consaço da vida nem o que seja o frio tédio ou as dúvidas da estéril juventude. Desconhecemos o vazio interior. Contemplamos a alegria do mundo Com os olhos sem medo, olhando para a frente onde nos chama do alto a comuna do futuro".

EM PERNAMBUCO

Nadam em Ouro os Industriais e Morrem de Fome os Trabalhadores

quantia serve apenas para iludir, e mal, a fome da classe operária. Um operário têxtil nos forneceu o orçamento abaixo, que é o mínimo para uma família comer, pagar casa e transporte, sem incluir mesmo roupa e remédios. Anté nosso protesto de que "aquilo" não dava para passar, disse-nos e provou que nem para "aquilo" ganhava. Eis o orçamento:

Charque — 8 quilos a 14 cruzeiros — 112,00; farinha — 20 quilos a 5 cruzeiros — 100,00; feijão — 15 quilos a 5 cruzeiros — 75,00; carvão — 4 sacas a 12 cruzeiros — 48,00; açúcar — 15 quilos a 3,40 — 51,00; café — 10 pacotes a 2,90 — 29,00; pão — 30 quilos a 8 cruzeiros — 240,00; casa — aluguel — 200,00; Luz — 15,00; arroz — 2 quilos a 6 cruzeiros — 12,00; macarrão — 4 quilos a 10 cruzeiros — 40,00; tempero — 10,00; verduras — 50,00; frutas — 50,00; trans-

★ Lucro médio na industria têxtil: — 40 % sobre o capital ★ De mais de 30 % os lucros dos usineiros ★ Revelações dos balancetes oficiais ★ Os salários médios dos operários urbanos não chegam a 600 cruzeiros e dos trabalhadores agrícolas a 300 cruzeiros ★ A luta é a unica saída democrática para a fome

Reportagem de Claudio TAVARES

portos — 60,00. Isso dá um total de Cr\$ 1.092,00.

Como, pois, fazer face a semelhante orçamento com um salário que não atinge os 600 cruzeiros?

LUCROS NA INDUSTRIA DE TECIDOS

Vejam os lucros das industrias, num dos ramos fundamentais no Estado de Pernambuco — a industria têxtil, que ocupa cerca de 50 mil trabalhadores. Uma análise nos balancetes de 7 fabricas de tecidos — as reunidas grandes, pequenas e médias, nos revela que, para um capital de 204 milhões de cruzeiros houve, no ano passado, um lucro superior a 68 milhões, ou seja, perto de 40 % sobre o capital.

Situação quasi idêntica é a da industria açucareira. No momento em que os senhores da industria do açúcar põem

mil cruzeiros, ou seja, de mais de 30 % sobre o capital. A LUTA É A UNICA SAÍDA DEMOCRÁTICA

Esses dados sobre salários, lucros e custo de vida falam por si, retratando a politica de fome seguida pelos patrões e o governo Dutra, de acordo com os interesses dos trustes imperialistas. Para a classe operária impõe-se de imediato a luta por aumento geral de salários e contra o aumento do custo de vida.

Calculos aproximados, baseados no numero de empregados e nos salários que pagam algumas das empresas enumeradas em nossos quadros, levam-nos ás seguintes conclusões: o Cotoniificio da Torre paga cerca de 2 milhões e 700 cruzeiros por ano, para um lucro de mais de 16 milhões e 800 mil. É evidente que, aumentando mesmo em 100 % os salários de seus operários, ainda lhe ficariam 15 milhões de lucro — o que não é pouco. O mesmo sucederia para

as demais empresas, no caso de aumentar no dobro os salários dos trabalhadores; manteriam ainda elevada margem de lucros.

A LUTA É DE TODO O POVO

É claro que a luta por aumento de salários, nas condições de hoje, em nossa pátria, não pode estar desligada de reivindicações políticas. Pois a fome e a impiedosa exploração a que se encontram submetidas as massas trabalhadoras do país são uma consequência imediata da politica do atual governo; politica de guerra e de submissão ao imperialismo, politica de golpes contra as conquistas democráticas do povo e de terror fascista.

As lutas por aumento de salários são, por isso, lutas que devem se elevar á condição de lutas políticas contra a politica guerreira que realiza o atual governo, com o apoio da classe patronal e sob a direção dos trustes e do governo de Washington.

Assim, as lutas grevistas pelas reivindicações operárias, são lutas que devem se fundir á luta de todo o povo pelas liberdades democráticas, contra o governo catástrofico de Dutra, pela Paz e a libertação nacional.

LUCROS DE 9 USINAS DE AÇUCAR DE PERNAMBUCO EM 1948

NOME DA USINA	CAPITAL	LUCRO
Santa Terezinha	20.000.000,00	3.626.195,50
Tiama	10.000.000,00	1.482.897,00
Caxangá	9.600.000,00	606.746,98
N. S. das Maravilhas	4.800.000,00	7.564.294,14
N. S. do Carmo	3.000.000,00	860.831,90
Central Jarreiros	50.000.000,00	17.253.774,60
13 de Maio	10.000.000,00	476.332,30
TOTALS	129.400.000,00	34.727.074,42

O CONTRASTE entre os lucros dos industriais e os salários dos trabalhadores, em Pernambuco, é chocante. Mostra a situação de miséria e exploração da imensa massa trabalhadora, que a fome vai aniquilando, enquanto um reduzido numero de grandes proprietários nada em ouro.

OS SALÁRIOS E O CUSTO DE VIDA

Quais os salários que pagam os industriais pernambucanos a seus trabalhadores?

O salário vigente na capital, como, por exemplo, na industria têxtil, é em média de Cr\$ 18,70 por dia, o que perfaz 400 cruzeiros mensais. No interior, os salários ficam numa média de Cr\$ 8,80 por dia e mensal de 220 cruzeiros. São pouco numerosos os trabalhadores das usinas de açúcar — os operários qualificados — que percebem diárias de 12 e 14 cruzeiros, como os cozinheiros, os distilladores, etc. São esses, na realidade, os salários em Pernambuco. Mas — vamos admitir o máximo — 560 cruzeiros. Com esta quantia poder-se-á manter uma familia de cinco pessoas, que é a composição da maioria das familias operárias?

E' fora de dúvida que essa

LUCROS DE 7 EMPRESAS TEXTEIS DE PERNAMBUCO EM 1948

NOME DA FABRICA	CAPITAL	LUCROS
Cotonificio da Torre	70.000.000,00	16.839.218,60
Cotonificio José Rufino	5.000.000,00	6.288.925,00
Cot. Oton Bezerra de Melo	120.000.000,00	22.475.319,10
Cia. Industrial Pirapama	15.000.000,00	2.557.883,30
Cia. Ind. Pernambucana (Camaragibe)	10.000.000,00	3.859.883,00
Cia. Fabrica de Estopa	9.000.000,00	1.988.630,50
T. S. A. P.	35.000.000,00	14.359.181,40
TOTALS	264.000.000,00	68.230.065,90

George Dimitrov um...

(Conclusão da 1ª página)
ta roda impulsionada pelo proletariado... nem os meios de extermínio, nem as condenações ao trabalho forçado, nem as penas de morte poderão detê-la. Ela gira e continuará a girar até a vitória definitiva do comunismo.

Por que esse heroísmo diante do sangüinário tribunal de Leipzig? Tãmanha audácia, tanta coragem não se explicaria apenas como audácia e coragem individuais? É que Dimitrov incarnava o heroísmo de uma classe revolucionária, de uma classe jovem, em plena ascensão. Ele próprio definiria depois, perante a imprensa, seu comportamento no tribunal hitlerista:

— "Fala-se de valor, de comportamento heroico, de firmeza diante da morte; mas isto não é nenhum heroísmo pessoal; é no fundo uma qualidade do comunismo, do proletariado revolucionário dos bolcheviques. A classe burguesa já não está em condições de revelar e fazer surgir em suas fileiras valor e heroísmo."

Ao deixar os cárceres nazistas, Dimitrov se transformara num líder do proletariado mundial. Era um guia e um exemplo.

A frente da Internacional Comunista, como seu Secretário geral, George Dimitrov era um dos dirigentes, com Prestes, Thorez, Togliatti, Mao Tsé Tung, da luta mundial contra o fascismo e contra a guerra.

"Os círculos imperialistas — afirmava Dimitrov em 1935 — tentam descarregar todo o peso da crise sobre os ombros dos trabalhadores. Para isso, necessitam do fascismo."

"Tentam resolver o problema dos mercados, mediante a escravização dos povos débeis, mediante o aumento da opressão colonial e uma nova partilha do mundo por meio da guerra. Para isto, necessitam do fascismo."

"Tentam deter o crescimento das forças da Revolução, por meio da destruição do movimento revolucio-

ário dos operários e camponeses e do assalto militar contra a União Soviética, baluarte do proletariado mundial. Para isto, necessitam do fascismo."

Estas advertências sábias e proféticas de Dimitrov no VII Congresso da IC são da maior atualidade, hoje, decorridos 14 anos, quando os herdeiros de Hitler os imperialistas norte americanos e seus sócios preparam uma nova carnificina de proporções mundiais, com os mesmos objetivos dos fascistas alemães e seus sequazes. Estes senhores necessitam do fascismo como dele necessitaram Hitler, Mussolini e seus oulillings. Marcham para o fascismo, para "a dura dura terrorista descenda dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do cenital financeiro" da maristral deflinc" de Dimitrov.

Entretanto, Dimitrov apontava o caminho justo a seguir para a luta contra o fascismo e contra a guerra: a unidade da classe operária. Perguntava ele:

"Como se pôde impedir que o fascismo chegue ao poder e como derrotá-lo onde já triunfou?"

E respondia:

"O que é preciso fazer em primeiro lugar, por onde se deve começar, é criar a frente única, estabelecer a unidade de ação dos operários em cada empresa, em cada bairro, em cada região, em cada país, no mundo inteiro. A unidade de ação do proletariado sobre um plano nacional e internacional — eis aí a arma poderosa que capacita a classe operária não só para a defesa eficaz, como também para a contra-ofensiva eficaz contra o fascismo, contra o inimigo de classe."

Por estas palavras pronunciadas 4 anos antes da declaração da guerra de Hitler contra os povos, compreende-se o quanto deve a humanidade progressista a George Dimitrov, armando os trabalhadores da força fundamental que levaria o fascismo á debacle e esma-

caria os sonhos de dominação mundial dos imperialistas alemães e associados — a sua unidade.

Onde quer que triunfem hoje os ideais socialistas — desde a grande União Soviética até a China — os povos e em particular os trabalhadores rendem sua mais carinhosa homenagem a esse bravo filho do proletariado que se chamou George Dimitrov lutando prosseguir a luta que foi a sua luta, fazendo frutificar o seu exem-

Marcham os Povos...

(Conclusão da 12ª página)
cidadãos, homens e mulheres que desçam o progresso e a liberdade para os nossos povos, aderem entusiasticamente ao Congresso do México e ao movimento em defesa da Paz que cresce com vigor em todo o Continente, dele participando onemais como o próprio Walla ce, Cardenas, Fulgencio Batista, Lombardo Toledano, Avila Camacho e outras destacadas figuras políticas.

RESPONSABILIDADES DOS PATRIOTAS BRASILEIROS

É claro que diante das investidas do imperialismo contra o Congresso do México, a responsabilidade dos partidários da Paz, no Brasil, para o seu completo êxito é bem grande. O Brasil, pela sua importância continental e por ser, na América Latina, o tem de assumir um papel de estimulador da luta pela Paz em todo o Continente, para isso sendo necessário que mobilizemos amplas camadas de povo em apóio ao Congresso.

Essas manifestações de apóio começam a surgir, com o envio de telegramas de solidariedade à assembléia do México dirigidos por intermédio do general Cardenas — telegramas que saem das fbricas, dos bairros, dos camponeses nas fazendas e das diversas organizações de partidários da Paz dos Estados e Municípios. Este apóio, entretanto, deve tornar-se mais concreto, com a organização de comissões de

LUTAM CAMPONESES...

PELA TOMADA DAS TERRAS

(Conclusão da 5ª página)
Defendendo pequenos direitos e resistindo às arbitrariedades dos latifundiários como fizeram os camponeses de Sapé contra o gado dos taturras ou invadiram suas

pio de desprezo pela morte diante da reação enfurecida, combater, incansavelmente os provocadores de uma nova guerra — os bandidos imperialistas norte americanos.

roças, a massa camponesa baiana vai se organizando para a conquista de maiores reivindicações. Em Lustosa começa a se esboçar um movimento contra os latifundiários visando, principalmente, a posse da terra.

Em Terra Vermelha, no município d Cachoeira, foi criada uma Liga Camponesa que se bate pela conquista da terra, pela modificação do regime de pagamento imposto pelos taturras.

OS TRABALHADORES DO CACAU

Também na zona cacaueteira, onde 10 mil assalariados agrícolas, vegetam sob a mais cruel opressão, surgem lutas contra a exploração semi-feudal. Na «Fazenda Florinda», os assalariados agrícolas entraram em greve justamente na época da colheita, quando qualquer resistência do fazendeiro significaria o anodrecimento de toda a safra. A vitória desses grevistas repercutiu em toda a zona. Também na «Fazenda Luzitânia» os trabalhadores mostraram sua combatividade, expulsando a dois administradores odiados por suas brutalidades.

Em Itatinga, onde o taturra cercou a única fonte que havia perto da feira os camponeses arrebentaram a cerca repetidas vezes, forçando o latifundiário a desistir. Finalmente temos o magnífico exemplo de Congogi, onde os camponeses haviam ocupado as terras devolutas, e ante a ameaça de serem expulsos resistiram aos grileiros e à polícia, inclusive de armas na mão.

Exemplo idêntico ao de Congogi ocorre em Socotó, extensa área de terras no município de Campo Formoso. Tendo ocupado as terras devolutas, os camponeses viram-se ante a ameaça de serem expulsos pelos irmãos Gonçalves, que se dizem donos da terras. Mas os camponeses não abandonaram as terras e delas não sairão pois se dispõem a resistir por todos os meios necessários.

EM LUTA PELA PAZ

O Manifesto de Prestes, conclamando o povo á luta pela Paz contra a carnificina imperialista, está sendo atendidido pelos camponeses baianos. É o que nos mostram, por exemplo, os camponeses de Lapa distrito de Santo Amaro promovendo uma Festa pela Paz, onde se reuniram centenas de camponeses e organizando um Caminhão da Paz ornamentado com diâsticos e faixas, que deverá percorrer todo o distrito para fazer a propagação da campanha contra a guerra. Também em Iquara, município de Jiquié, os camponeses em uma grande festa, há poucos dias, queimaram um judas com a cara do traidor Plínio Salgado, colocando uma faixa com os dizeres «Morram os interralistas, provocadores de guerra». Houve um grande comício, de propagação da campanha pró paz.

Os camponeses baianos revelam assim, na prática, a justeza do apelo de Prestes, a compreensão de que a Paz é a sua maior reivindicação. Minoria esmagadora da população constituem os camponeses a reserva de carne para canhão para as guerras imperialistas, nas quais, não têm nenhum interesse, porque resultariam apenas em maior exploração e opressão, dando justificativa aos taturras para o emprego das maiores violências contra qualquer movimento dos camponeses pelos seus direitos contra a miséria em que vivem.

Desta maneira, seguindo os ensinamentos do grande líder do povo brasileiro o Cavaleiro da Esperança Luis Carlos Prestes, os camponeses baianos encaminham a solução, pelas suas próprias forças de seus angustiantes problemas, pela luta contra a exploração semi-feudal, contra o vale e o barracão, a meia e a terça, pela conquista da terra, pela manutenção da Paz entre os povos.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUGAR

CAPITULO I

Meu trabalho no Serviço de Informação (3)

O O. S. S. atraiu voluntários americanos para formar pequenos grupos de operações de afetação especial. Esses grupos se apresentavam em muitas ocasiões, como "organizadores" do movimento de resistência nos países ocupados da Europa e da Africa do Norte (onde criavam organizações clandestinas de tipo reacionário); recolhiam informações secretas e travavam uma luta enérgica contra os partidários da Frente Popular e sobretudo contra os comunistas na França. Só era dado apoio às organizações clandestinas de De Gaulle que executavam sem pestanejar todas as missões dos americanos.

O O. S. S. (Escritório de Informações Estratégicas) não se ocupava somente como vimos em espionar na retaguarda do exercito alemão; entregava-se também a um trabalho de sapa contra as forças progressistas da Europa invadida. E grupos análogos trabalhavam contra as forças progressistas no Japão.

No princípio da segunda guerra mundial os americanos tinham escolhido entre os siameses que estudavam nos Estados Unidos um grupo de

pessoas muito seguras, para enviá-las a uma escola especial do O. S. S. Ali os siameses seguiam cursos sobre a técnica da ligação pelo rádio, o trabalho de sabotagem e a tática das guerrilhas. Esse grupo foi transferido clandestinamente para o Siao onde conseguiu se infiltrar na direção do movimento de resistência tomando-lhe a vanguarda e fazendo-o executar quase que exclusivamente missões dos serviços americanos de informações.

Durante a guerra, em consequência de um acordo especial assinado entre o governo dos EE. UU e Chiang-Kai-Shek, foi criado na China um serviço de informações sino-americano (Sino-American Cooperative Organisation), conhecid pelas suas iniciais SACO e cujas atividades eram dirigidas pelo O. S. S.

Os agentes americanos recebiam ajuda eficaz do governo de Chiang Kai Shek. Como diz o ministro da Marinha dos Estados Unidos, "A história não conhece cooperação mais estreita do que a que existe, entre estes dois órgãos de informação".

Essa cooperação dos dois órgãos existe até hoje. Os ser-

viços norte-americanos continuam a utilizar por todos os meios os da China em sua atividade contra o Extremo Oriente soviético.

Trabalhando na embaixada soube que os agentes de informações da embaixada da China em Moscou são auxiliares ativos dos agentes americanos que operam na URSS.

Assim, o escritório de informação, que parecia ter sido criado com um objetivo muito nobre — combater o fascismo — tornou-se, sob a direção do chefe reacionário do O. S. S., o general Donovan e seus amigos de Wall Street, um foco de reação empenhado em formar quadros de espionagem e fazer toda espécie de trabalho de sabotagem contra a URSS. Nos países onde o O. S. S. exercia sua atividade esta se apóio sempre sobre os elementos mais reacionários, que odiavam igualmente a União Soviética, o progresso e a democracia.

Durante a guerra, Donovan e os outros dirigentes dos serviços americanos de informações encaravam as relações dos aliados com a URSS como um fato puramente formal, imposto pelas circunstâncias e desprovido de sinceridade; dedicavam-se a especular sobre as dificuldades e privações que atravessava o povo soviético; esperavam com impaciência ver a URSS enfraquecer-se, contando que uma vez terminada a guerra, conseguissem pôr de joelhos o grande país. Sua decepção foi amarga.

Entretanto, sua derrota nessa questão nada lhe encorajou. Agora, tornam a acariar o mesmo sonho. A lição ministrada a Hitler e á Alema-

nha nazista não lhes aproveitou de nada.

CAPITULO II A CAMARILHA ANTI-SOVIETICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

"Nos meios governamentais dos Estados Unidos, e notadamente na embaixada americana em Moscou, sabe-se muito bem que a sorte das relações soviético-americanas, está inteiramente nas mãos de um pequeno grupo de colaboradores permanentes do serviço diplomático dos Estados Unidos.

Desde a instalação da embaixada americana em Moscou em 1933, esse grupo ou melhor, essa camarilha pôde usufruir de uma situação dominante no Departamento de Estado. Sem dúvida, ela contou com certos baixadores americanos na URSS e secretários de Estado não saídos de seu meio.

Esses "monopolistas das relações russo-americanas", dispoem dos meios de recrutar pessoal para o Departamento de Estado e a embaixada americana em Moscou mostraram-se sempre capazes, com exceção de alguns períodos muito breves, de aplicar sua linha anti-soviética em quase todas as questões fundamentais — questões de princípios e outras — com referencia á URSS. No momento atual, essa camarilha, cujos membros estão estreitamente ligados entre si por laços de amizade, e, o que é mais importante pela comunidade de seus interesses egoístas, detem os postos estratégicos mais importantes no serviço diplomático e no próprio seio do Departamento de Estado.

Os membros desses "monopolistas" são também estreita-

mente ligados entre si por uma comum concepção política. Pertencem todos á ala anti-soviética extremada do serviço diplomático americano o procuram provocar a guerra contra a URSS. Acham que essa missão lhes foi destinada por Deus...

Conheço muitos desses personagens, pois trabalhei sob a direção de alguns deles: quanto aos outros, muito ouvi falar deles pelos que os conhecem de perto. Quando falo de suas concepções políticas ou deles mesmos em geral, não adianto se não o que é pessoalmente bem conhecido.

Trabalhando na embaixada americana em Moscou, via-me em contacto diário, como aliás todos os outros empregados da embaixada, com os representantes dessa camarilha de "monopolistas das relações soviético-americanas", e por isso pude conhecê-los mais de perto.

Quanto mais os conhecia mais o seu "trabalho" me indignava. Meu desejo de me iniciar no mecanismo interno desse grupo era tão vivo que comeci a estudá-lo detalhadamente e com aplicação. Devo dizer que aprendi muitas coisas interessantes.

Sendo-me possível embora parcialmente, informar opinião publica sobre o que pude aprender, penso que as pessoas simples do mundo inteiro compreenderão melhor as razões pelas quais os Estados Unidos observam atualmente para com a URSS uma tal atitude de hostilidade.

A camarilha anti-soviética do Departamento de Estado norte-americano oferece um exemplo concreto da maneira pelas quais a concordância entre os interesses de um pequeno grupo de funcionários, que deêm no Estado capitalista atual uma posição de impor-

tância, e os interesses dos capitalistas pode ser utilizada para uma política imperialista que conduz inevitavelmente á guerra, enquanto a população pacífica do país não sabe o que pretendem essas pessoas e por que se faz tudo isso.

Sem recar incorrer num erro, posso afirmar que todos os acontecimentos em curso representam, no interesse de um grupo ínfimo, uma conspiração contra a paz mundial e a amizade entre os povos.

Com efeito uma pequena camarilha de diplomatas apoderou-se do controle absoluto das relações diplomáticas de um grande Estado com outro Estado poderoso, e usando habilmente sua influência procura comprometer os laços entre ambos. Quanto mais essas relações se agravam mais fortes são as posições da própria camarilha. Seus membros conquistam posições vantajosas postos importantes, na medida em que conseguem persuadir os colegas de que as relações com tal ou qual país constituem "um problema particular, específico", exigindo competência e uma experiência especiais de que eles são os únicos a dispor.

Forma-se assim um círculo vicioso. Essa camarilha de diplomatas valoriza sua influência incessantemente acrescentada, para envenenar e arminar cada vez mais as relações com um outro grande Estado.

Se não se acaba com isso a guerra será inevitável. E é esse justamente o sonho dos membros da camarilha. Eles sonham fazer "business" nos territórios ocupados, depois que conseguirem uma "vitória" militar, sobre a qual especulam bem entendido, por efeito de sua presunção. CONTINUA

MARCHAM OS POVOS AMERICANOS PARA O CONGRESSO CONTINENTAL DA PAZ

FOI TRANSPARIDA para o início de Setembro a data de instalação do Congresso Continental Americano Pela Paz. Essa transferência visa possibilitar a realização dos congressos nacionais já convocados para os próximos meses em diversos países americanos e nos quais serão eleitas as delegações a grande assembleia da cidade do México.

A instalação desse Congresso e, no momento, o objetivo mais imediato dos partidários da Paz, neste Continente por sua importância do conclave na mobilização dos povos americanos para a luta contra as ameaças e os perigos de guerra se pode ser comparada à

-Em Setembro, na Cidade do México, a Instalação do Conclave - Realização de Congressos Nacionais em Toda a América - Paz, Liberdade e Independência Nacional - A Grande Responsabilidade dos Patriotas Brasileiros Para o Maior Êxito do Grande Conclave

derempenhada pelo Congresso do País, em escala mundial. PAZ E INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

Os traficantes de guerra não ignoram esta importância. É tanto é assim, que já desenvolvem encarniçada pressão con-

tra os governos submissos de América Latina, ao mesmo tempo que investem, pela imprensa alugada, contra o rescaldo dos partidários da Paz numa tentativa feroz, mas certamente frustrada, de impedir sua realização.

No Brasil, mesmo, a luta dos senhores da guerra contra o Congresso do México já começa a se refletir, com a publicação na imprensa de Chateaubriand das surradas calúnias contra o movimento mundial de defesa da Paz, acusando-o de "reunião do Cominform no Continente Americano". É claro que esses ataques ao Congresso Continental, trazidos da imprensa de Wall Street, indicam de imediato a que interesses prejudica a sua realização: — aos interesses colonizadores dos trustes ianques, que vêem na guerra e na preparação guerreira, não somente uma saída para a tremenda crise econômica em que se estão mergulhando os EE. UU. etódicos do mundo capitalista, mas também uma forma de penetrarem mais a fundo nas economias dos países latino-americanos

dominando-as completamente transformando-as em apêndices da economia ianque e fazendo das demais nações continentais colônias norte-americanas; semelhantes a Porto Rico ou as Filipinas.

O EXEMPLO DO BRASIL. O que aconteceu ao Brasil durante a última guerra é, sobretudo, o que nos está acontecendo atualmente com a política de submissão aos preparativos guerreiros de Washington, seguida pelo governo do sr. Gaspar Dutra, e por demais ilustrativo. Apesar de ser a última guerra uma guerra justa, de libertação dos povos do jugo hitlerista, os imperialistas norte-americanos não deixaram de aproveitar-se de nossa colaboração à união das Nações Unidas para assaltarem importantes ramos da economia nacional, especialmente no setor dos minérios como aconteceu com os minérios do Vale do Rio Doce. Atualmente, com os preparativos de nova guerra, os trustes avançam sobre nossos minérios estratégicos, sobre ferro, o manganês, as areias monaziticas e o urânio, etc.

Impõem, como se vê do relatório da missão Abbinck sua exigência de que o Brasil continue um país de produção agrícola e fornecedor de matérias primas às indústrias ianques.

Isso é o que reconheceu Henry Wallace em carta ao general Lázaro Cárdenas, ex-presidente do México, hipotecando solidariedade ao Congresso Continental pela Paz. "Preocupá-me muito — escrevia — o companheiro de Roosevelt — o rumo imperialista que os dirigentes democrata-republicanos querem dar à política internacional de meu país. Tratar de dominar o mundo, oprimindo e es-

trando os povos em benefício dos privilegiados da fortuna não é, ao meu entender, a maneira de assegurar a paz, a liberdade e o melhoramento econômico do homem comum".

E Wallace destacava a seguir que sempre se havia posto nos objetivos dos trustes norte-americanos, que procuram transformar os países da América Latina "em imensa fazenda", pois "não podem ser realmente independentes os povos que vivem exclusivamente da agricultura".

Na verdade, esses planos cruéis e colonialistas dos trustes, desmascarados pelo antigo vice-presidente dos Estados Unidos, se estão realizando na América Latina sob o bocho dos planos de preparação guerreira. Por isso, a luta pela Paz, em nosso Continente, e a maneira mais prática de garantir a soberania de nossos países, a liberdade para os nossos povos e o bem estar para o homem comum é, por isso, que não apenas os comunistas mas todos os

(Conclui na 11.ª página)



Marinelo (Cuba), Alfredo Varela (Argentina), Vitor Contreras (Chile) e Jorge Amado, que assinam a convocação do Congresso Continental, ao lado da deputada italiana Gisela Floriani no Congresso de Paris.

Pela Derrubada da Exigência da Assiduidade Cem por Cento

Se, de um lado, o governo Dutra se lança violentamente contra as poucas liberdades que ainda o nosso povo conserva, especialmente quando empregadas pelas massas trabalhadoras de outro lado tenta liquidar com direitos e conquistas da classe operária.

Isso já acontece com o repouso semanal remunerado. Depois de sabotado por quase dois anos no Parlamento foi finalmente regulamentado em janeiro deste ano, o seu pagamento. Já nesta lei de regulamentação um setor bem numeroso do proletariado ficava esbulhado do direito ao repouso remunerado: os mensalistas e quinzenalistas. Não satisfeito o Ministério do Trabalho resolveu baixar portaria de regulamentação da lei de regulamentação — parece pilhéria esta chicana — na qual excluiu ainda do direito às folgas remuneradas os trabalhadores da União do Estado e do Município.

Tal portaria inadmissível é

mais uma torpe manobra do sr. Honório Monteiro — ministro do Trabalho de Dutra, ao mesmo tempo que advogado dos tubarões da Federação das Indústrias de São Paulo — para, não só restringir ainda mais o número de trabalhadores beneficiados com o repouso remunerado, como também para protelar por tempo indefinido a obrigatoriedade legal dos patrões de pagá-lo aos seus operários empregados.

A CLAUSULA DA ASSIDUIDADE — FORMA DE REBAIXA DOS SALARIOS

Ainda mais infame porém é a exigência da assiduidade de cem por cento a fim de que o operário possa receber os salários dos domingos e dias feriados. O trabalhador por essa cláusula monstruosa, que perder um dia de serviço na semana perde também o direito ao repouso — isto é, perde o salário correspondente a dois dias da semana.

A exigência da assiduidade aliás, vem sendo feita na maioria das empresas também para a concessão de aumento de salários. Na maioria dos dissídios coletivos como os dos têxteis de São Paulo e do Estado do Rio, o pequeno aumento de salários que esses trabalhadores conquistaram ficaram subordinados à obrigatoriedade do operário não faltar a um só dia de serviço. Em caso de uma falta ao trabalho, o operário, perde o aumento, perde um dia de salário correspondente ao repouso semanal e ainda o salário do dia em que faltou. Sofre, na prática, uma rebaixa substancial de salário que atinge, muitas vezes, mais de 50%.

PREPARAM-SE NOVOS GOLPES

Agora, que os reflexos da crise econômica nos EE. UU. ameaçam com uma séria calamidade toda a economia nacional em virtude da subsistência do governo Dutra à política do dólar, os patrões e o próprio governo tentam ampliar mais ainda os golpes contra a classe operária. Assim é que já se cogita de terminar com o direito de estabilidade e as indenizações por despedida. Desta forma os patrões procuram se garantir para, quando julgarem necessário, lançar ao desemprego milhares de trabalhadores, sem lhes pagar as indenizações previstas pela legislação vigente e jogar à rua os operários que contam com maior tempo de serviço

(que têm geralmente, salários mais elevados) para substituí-los por trabalhadores novos com salários muito mais reduzidos.

Mesmo sem modificação direta da Legislação do Trabalho em vigor, o governo procura assegurar aos patrões esse direito de estomear ainda mais a classe operária com a infame «Lei de Segurança do Estado». Ai, põe as grèves fora da lei e permite aos empregadores despedirem empregados, sem indenização e sem qualquer respeito à estabilidade sob a acusação de que «professam ideologia subversiva».

LUTAS PELAS REIVINDICAÇÕES

Os trabalhadores brasileiros estão assim, ante uma desesperada ofensiva do governo e da classe patronal para anular completamente seus direitos e suas conquistas — ofensiva que se liga à política de guerra e submissão a Wall Street seguida pelos homens do acórdão americano. Por isso a classe operária precisa lutar com energia acrescida pela derrubada da cláusula escravagista da assiduidade, pelo imediato pagamento do repouso semanal, por aumento de salários, compreendendo porém, que essas lutas devem atingir também as causas da situação em que se encontra que é a política de guerra e colonização de nossa pátria, seguida, pelo governo Dutra com o apoio das classes dominantes.

"MILITANTE EMINENTE Do Movimento Operário Internacional"

Comunicado do Comitê Central do Partido Comunista Bolchevique da União Soviética sobre a morte de Dimitrov:



O Comitê Central do Partido Bolchevique da União das Republicas Socialistas Soviéticas e o Conselho de Ministros da URSS comunicam com profundo pesar, que aos 2 de julho de 1949, às 9:30 Dimitrov, militante eminente do movimento operário internacional, presidente do Conselho de Ministros da Bulgária e Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária, faleceu, após longa e insidiosa moléstia, no Sanatório Borvikna, perto de Moscou".

COMUNICADO DO P.C. DA BULGARIA

O comunicado emitido pelo Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária anunciando a morte de Dimitrov, diz:

"A morte de Dimitrov, fiel discípulo de Lenin e Stalin, representa uma imensa perda para o Partido Comunista, o povo e a República Popular da Bulgária".

E acrescenta: "Embora privado desse grande guia do proletariado, a cuja sorte consagrou sua vida para fazer triunfar as ideias de Marx, Engels, Lenin e Stalin, a grande obra a que se tinha consagrado o nosso grande mestre está hoje entre as mãos sólidas do Partido Comunista da Bulgária e de todo o nosso povo. O Partido Comunista e o povo búlgaro se inclinam diante daquele que se consagrou sempre à emancipação do proletariado e à edificação do socialismo".

"A classe operária de todos os países perdeu em Dimitrov um de seus melhores combatentes contra o fascismo e o imperialismo e cuja vida será exemplo para todos os comunistas".

STALIN NA GUARDA DE HONRA

Stalin, Molotov, Vishinsky e outros dirigentes do Partido Comunista Bolchevique e do Estado Soviético montaram guarda de honra junto ao esquife de Dimitrov

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 7 de Julho de 1949 — Nº 7

Diretor Responsável:	ASSINATURAS:	
Waldyr Duarte	Annual	Cr\$ 10,00
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Semestral	15,00
Av. Rio Branco 257 - Sala	Número avulso	0,50
R. DE JANEIRO — Brasil, D.F.	Numero atrasado ..	1,00

★ O GOVERNO E OS PATRÕES PREPARAM NOVOS GOLPES CONTRA A CLASSE OPERÁRIA ★ SABOTAGEM AO REPOUSO REMUNERADO E REBAIXA EFETIVA DE SALÁRIOS ★ ANTE A PERSPECTIVA DE AGRAVAMENTO DA CRISE NOS EE. UU., OS PATRÕES TENTAM LIQUIDAR, TAMBÉM, COM O DIREITO DE ESTABILIDADE E INDENIZAÇÃO